



Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação

Neyrielen Silveira Paiva

Para onde vão os alunos das escolas católicas?

Campinas

2015

Universidade Estadual de Campinas

Faculdade de Educação

Neyrielen Silveira Paiva

Para onde vão os alunos das escolas católicas?

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia sob a orientação da Profa. Dra. Agueda Bernadete Bittencourt.

Campinas

2015

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP
ROSEMARY PASSOS – CRB 8/5751

P166p Paiva, Neyrielen Silveira, 1989-
Para onde vão os alunos das escolas católicas? / Neyrielen Silveira Paiva. –
Campinas, SP : [s.n.], 2015.

Orientador: Agueda Bernadete Bittencourt.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de
Campinas, Faculdade de Educação.

1. Escolas católicas. 2. Escolha profissional. 3. Universidades. 4. Jovens. 5.
Educação humanística. I. Bittencourt, Agueda Bernadete, 1950-. II. Universidade
Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Titulação: Licenciada em Pedagogia

Data de entrega do trabalho definitivo: 17-07-2015

Folha de aprovação

Profa. Dra. Agueda Bernadete Bittencourt
Orientadora

Profa. Dra. Ana Regina Pinheiro
Segunda Leitora

**Dedico este trabalho aos meus pais,
Rosania e Fabio, e a minha irmã Irislene.**

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de ter estudado em uma universidade tão prestigiada como a Unicamp, e por renovar meu ânimo e forças para prosseguir até o final da graduação, suprimindo todas as minhas necessidades.

Agradeço a minha família, sobretudo, a meu pai, minha mãe e minha irmã, por sempre se mostrarem prestativos e me darem todo o apoio nos momentos difíceis, antes e durante todo o curso de Pedagogia. Sem o incentivo deles não seria o que sou e nem estaria onde estou hoje.

Agradeço a Profa. Dra. Agueda Bittencourt que me acolheu sempre que precisei dela, sendo uma pessoa muito gentil e compreensiva, e que com sua larga experiência trouxe importantes contribuições para o meu crescimento acadêmico.

Agradeço a Profa. Dra. Ana Regina, segunda leitora, pela atenção e por ter contribuído com sugestões para finalização deste estudo.

Agradeço a todos os professores da Faculdade de Educação, que me ensinaram a ver o mundo de uma maneira mais crítica, compreendendo melhor o funcionamento da sociedade como um todo.

Agradeço aos meus superiores do local onde trabalho, especialmente a Sarah Fagundes, e aos coordenadores que passaram pelo “Programa de Formação Interdisciplinar da Unicamp”, pessoas que me deram condições para a conclusão do curso com êxito.

Agradeço a todos os meus amigos que de alguma forma me incentivaram nos meus estudos, tornando os meus dias mais leves e alegres.

Resumo

O desafio proposto por esta pesquisa é investigar o destino escolar dos egressos dos principais colégios privados católicos de Campinas/SP entre os anos de 2005 e 2011. Entre os que nos permitiram acesso aos dados sobre os egressos selecionamos os seguintes: *Instituto Educacional Imaculada*, *Escola Salesiana São José* e *Colégio Notre Dame*.

Por adotar uma pedagogia que visa à valorizar os ideários cristãos, e, por isso, elaborar um sistema de ensino com aspectos peculiares, se comparado com os estabelecimentos considerados laicos, nossa pesquisa questionou se escolas católicas tradicionais influenciam os alunos no momento em que estes se deparam com a tarefa de “decidir” a universidade ou o curso e profissão que pretendem seguir.

Quanto aos objetivos propostos, apresentamos na primeira parte da pesquisa, os colégios mencionados, cujas reflexões foram possibilitadas pela leitura da bibliografia de referência em diálogo com os dados empíricos.

Os dados referentes às escolhas de carreira nos vestibulares foram objeto de análise da segunda etapa, quando pretendemos compreender a relação ensino e escolha, fazendo um levantamento dos cursos e instituições de ensino superior onde os egressos das escolas selecionadas tentaram, ou ingressaram e em quais universidades.

Palavras-chave: escolas católicas – escolha profissional – universidade – jovens – formação humanística

Sumário

INTRUDUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I – APRESENTAÇÃO DAS ESCOLAS CONFESSIONAIS CATÓLICAS	4
Colégio Notre Dame	4
Instituto Educacional Imaculada	8
Escola Salesiana São José	11
CAPÍTULO II – PARA ONDE VÃO OS ALUNOS DAS ESCOLAS CATÓLICAS?	15
Para onde vão os alunos do colégio Notre Dame?	15
Para onde vão os alunos da Escola Salesiana São José?	20
Para onde vão os alunos do Instituto Educacional Imaculada?	25
CAPÍTULO III – O DIREITO, AS NORMAS E A MORAL	31
A Igreja, o Estado e os valores cristãos	31
Igreja, juventude e compromisso com o cristianismo	32
Formação religiosa, Direito e justiça	34
A escolha do curso de Direito como opção profissional.....	37
CONCLUSÃO.....	40
BIBLIOGRAFIA	44

Introdução

A família, a Igreja, a comunidade, os meios de comunicação, a escola, são alguns espaços de educação, fundamentais para a formação do indivíduo. Por isso, através desta pesquisa, pretendeu-se investigar alguns desses aspectos entrelaçados, discutindo a possível associação entre escolha de universidade e da profissão e o fato de se estudar em uma escola confessional, em vista desta oferecer uma estrutura de ensino diferenciada, declaradamente focada nos valores cristãos.

A princípio, foram escolhidas sete escolas privadas da região central de Campinas/SP: Colégio Franciscano Ave Maria, Colégio Sagrado Coração de Jesus, Instituto Educacional Imaculada, Colégio Madre Cecília, Escola Salesiana São José, Notre Dame e Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora, todas com níveis de ensino que compreendem desde a Educação Infantil ao Ensino Médio ou que até mesmo chegam a ofertar cursos superiores. Por conta de tais características, trabalhar com elas seria interessante, visto que o período de formação, para os que permanecem da infância à adolescência/juventude, é bastante amplo, favorecendo a discussão da representatividade e das contribuições desses espaços escolares específicos na vida dos discentes.

A realização da pesquisa começou entre os anos de 2011 e 2012, como parte das atividades de Iniciação Científica, e foi retomada entre final de 2014 e início de 2015. Logo no início dos trabalhos foi feita uma análise da proposta de formação de cada um dos estabelecimentos de ensino selecionados através de visitas aos sites das instituições. Um estudo das listagens de aprovados nos principais vestibulares ocorreu na segunda etapa do trabalho, mas para evitar contratempos que, por ventura, poderiam surgir, julgou-se pertinente assegurar antecipadamente as listas pretendidas, para a confirmação da viabilidade da análise das escolas escolhidas. Os contatos com as escolas ocorreram por e-mails, telefonemas e visitas previamente agendadas. Foram vários os empecilhos encontrados para o andamento da pesquisa, tais como: inúmeras tentativas para se conseguir falar com os responsáveis, que ora não estavam, ora não retornavam a resposta por vários motivos. O principal motivo alegado era a dificuldade para pedir autorização aos superiores por estarem atarefados, dentre outros. No começo algumas escolas negaram ou ficaram receosas de fornecerem as listas de egressos aprovados em vestibulares, nosso ponto de partida para a pesquisa. Temiam que o acesso aos nomes dos alunos possibilitasse o conhecimento de informações pessoais.

Para evitar constrangimentos, foi necessário abordar as escolas de uma maneira diferente, solicitando-lhes apenas um levantamento “quantitativo” das universidades e cursos superiores dos alunos aprovados, sem a identificação dos nomes dos sujeitos. Dessa forma, algumas escolas se mostraram mais flexíveis e aceitaram colaborar com a pesquisa.

O Colégio Sagrado Coração de Jesus e o Colégio Madre Cecília, não tinham os dados disponíveis dos anos anteriores a 2010. O Colégio Sagrado Coração de Jesus informou que não havia arquivado as listas de aprovados, sendo somente possível consultar a última, a de 2010, no site da instituição. O Colégio Madre Cecília comunicou que apenas a partir de 2010 a escola passou a fazer a divulgação das listas, anteriormente a isso, os alunos não informavam o que aconteciam com eles.

O Colégio Franciscano Ave Maria e o Liceu Nossa Senhora Auxiliadora não apresentaram os dados em tempo hábil. Portanto, resolveu-se estudar as escolas que se seguem em razão do acesso facilitado e pelo material de pesquisa ser mais extenso, permitindo o levantamento de dados sobre diversos vestibulares. Desta forma, as escolas selecionadas foram: Colégio Notre Dame, Instituto Educacional Imaculada e Escola Salesiana São José.

O Colégio Notre Dame era a única escola que dispunha de todas as listas de aprovados on-line, estes compreendiam os percursos escolares dos alunos que prestaram os vestibulares de 2007 até 2011, e pesquisamos por volta de 70 alunos aprovados anualmente.

O Instituto Educacional Imaculada disponibilizava parte de seus dados no seu site, o restante que não estava disponível numa versão digitalizada e a própria secretaria da unidade se encarregou de providenciar. Os dados eram relativos aos vestibulares de 2007, 2010 e 2011, considerando aproximadamente 80 alunos aprovados por ano.

A Escola Salesiana São José ofereceu os dados dos vestibulares de 2005 até 2010, exceto o de 2007, pois o coordenador consultado informou que neste ano não estava no cargo, e analisamos em torno de 30 concluintes por ano.

Como as listas disponibilizadas cobriam vestibulares de anos diferentes, dependendo de cada escola, acabou sendo inviável manter um padrão na tabulação dos dados, em termos de seguir uma ordem cronológica.

Os números que demonstram as tendências de cursos por escola foram apurados comparando-se tabelas em diferentes formatos, posto que os dados consultados apenas traziam uma estimativa do número de jovens “aprovados” nos vestibulares, isto é, não sabíamos se o estudante tinha ingressado efetivamente no(s) curso(s) em que fora classificado. Nessa situação, a metodologia adotada foi a exibição dos números em duas tabelas, uma delas

trazia a estimativa de alunos que foram aprovados em uma única opção e a outra em duas ou mais opções de cursos de graduação.

Mesmo com informações variadas, o cruzamento dos dados permitiu visualizar uma correspondência entre os mesmos, evitando deixar muitas brechas para interpretações equivocadas. Assim, ao longo do trabalho discutimos os resultados visando atingir os seguintes objetivos: compreender as características curriculares e pedagógicas de cada colégio, observar as tendências nas escolhas para graduações e universidades específicas dos alunos que prestaram os vestibulares de 2005 a 2011, e compreender as razões e circunstâncias que poderiam envolver o processo de escolha dentro do contexto trabalhado. Partimos nossa análise sob a perspectiva da teoria de Bourdieu (*apud* ALVES, 2008), a fim de oferecermos explicações aos resultados encontrados.

Também analisamos as escolhas de universidades específicas de pelo menos três anos por alunos formados dos colégios católicos estudados e organizamos os dados da mesma forma que fizemos com as tendências de cursos, exceto no caso do Instituto Imaculada, que forneceu apenas dados dos “inscritos”.

No decorrer da pesquisa, nos atentamos em aprofundar nossas observações sobre o curso de Direito, pois, por ser o mais procurado pelos alunos egressos, foi pertinente a nossa proposta de estudar a relação entre o ato da escolha profissional e o viés socioeconômico e as crenças religiosas individuais, embora isto não fique claro na maioria das vezes.

Tendo em vista que o Brasil é um país tradicionalmente católico, buscamos investigar quais implicações da cultura cristã na construção dos ideais e anseios de um profissional procurando entender: Quais seriam as origens da moral e dos valores humanos? As aspirações por justiça social e promoção dos direitos humanos nasceriam naturalmente? Se não, baseados em quais fundamentos?

Estas e outras inquietações tentamos esclarecer neste trabalho, no entanto, não tivemos a intenção de apontar razões determinantes para a escolha profissional, mas procurar indicativos que nos ajudassem a entender como acontece esse processo de decisão.

CAPÍTULO I – Apresentação das escolas confessionais católicas

Neste Capítulo fizemos um estudo do Colégio Notre Dame, da Escola Salesiana São José e do Instituto Educacional Imaculada com base nos sites das instituições acessados no ano de 2011, a fim de compreendermos a proposta pedagógica, as particularidades, as atividades extracurriculares oferecidas, e a missão que envolve estes colégios com base em reflexões possibilitadas pela leitura da bibliografia pesquisada.

Colégio Notre Dame

A história do Colégio Notre Dame teve as suas raízes em 1951 quando, a pedido do bispo de Santarém, no Pará, foram convocados quatro Irmãos da Congregação Santa Cruz, procedentes dos Estados Unidos, para assumirem o Colégio Dom Amando daquela cidade.

Decorridos alguns anos, esses Irmãos decidiram expandir o seu domínio sobre o território brasileiro. Assim, o Ir. Paulo Schaefer fundou em Campinas, em 1960, o Colégio Notre Dame com o propósito de formar jovens da elite para conduzir o Brasil dentro do projeto cristão, idealizado pelo catolicismo. Esses jovens deveriam estar preparados para atuarem em uma nova realidade, visto que o país passava por um período de grandes transformações, de desenvolvimento industrial, de proliferação de partidos políticos, bem como de valores ideológicos que questionavam o Brasil arcaico (CAVA, 1974).

Hoje, com mais de 50 anos de existência, o Colégio já contou com a passagem de vários religiosos da Congregação de Santa Cruz, como Ir. Pedro Maranto, Ir. Guilherme, Ir. Ricardo, Ir. Roberto, Ir. Haroldo. É importante salientar que, até 1996, a Direção da escola foi exercida por Irmãos da Congregação. A partir dessa data a função passou a ser exercida por educadores leigos, comprometidos com o Projeto Educativo da Congregação.

A Proposta Pedagógica da unidade de ensino, presente no site da instituição, tem como meta garantir a integridade das relações, criando um ambiente de colaboração, ético, além de educar os seus alunos dentro de princípios cristãos, buscando consolidar seres autônomos, aptos a construírem a sua própria história (CND, 2011).

Além do mais o site descreve a visão institucional do Colégio Notre Dame, demonstrando o desejo da escola de ser reconhecida como uma instituição focada na formação de líderes para a sociedade, defendendo como princípios e valores e cultivando em seus educandos a preservação da vida como valor maior, respeito a si próprio e ao seu corpo,

abertura e respeito ao mundo natural e cultural, espírito de liderança, cidadania responsável, abertura para a diversidade cultural, abertura para a experiência espiritual, solidariedade, e responsabilidade.

Porém, a preocupação principal da unidade educacional é a preparação de indivíduos que assumam posições de liderança e, que ao mesmo tempo, dialoguem com valores humanos e cristãos. Isso nos leva a pensar que esses alunos, poderão deter significativa influência política e social, possuindo, desse modo, maior poder de mudança da sociedade. O processo de transformação é concebido como se ocorresse de dentro para fora, ou seja, quando qualquer forma de conhecimento é absorvida pelo homem, ele transforma a si mesmo e, conseqüentemente, o mundo a sua volta. Se um egresso de uma escola católica tiver o privilégio de um dia ser um líder político, por exemplo, por conduzir e representar um considerável número de pessoas, espera-se que ele terá maior poder de intervenção nas questões que julga serem prioritárias, lembrando-se de respeitar os princípios apreendidos na escola confessional.

Para poder transformar a realidade é necessário aprender a conhecê-la, entendendo os problemas que a circundam, os pontos de ação e como agir. Por isso, nessa concepção, a escola deve promover projetos que possibilitem reflexões, e o desenvolvimento de idéias que se traduzem em ações sociais concretas.

A escola mantém projetos como o Grupo de Ação Comunitária – GAC, com 13 anos de existência, com o objetivo de despertar em seus alunos o prazer e a responsabilidade da ação comunitária. O grupo se reúne semanalmente para refletir sobre aspectos formativos dos seres humanos, como a cooperação, o respeito às diferenças, se envolvendo em atividades de apoio às pessoas carentes em instituições assistenciais.

O projeto “Protagonismo Social” é semelhante ao GAC, envolvendo exclusivamente alunos da 1ª série do Ensino Médio, com vistas a desenvolver um olhar crítico sobre a realidade social que se converterá finalmente em uma ação social a critério do grupo de estudos formado pelos alunos.

Analisando estes dois projetos, percebe-se que o colégio expressa o cuidado de provocar em seus alunos a atitude de refletir sobre questões sociais, de estimulá-los a pensar em alternativas viáveis para a superação dos problemas sociais por eles identificados.

Fundado por um grupo de pais com o apoio do Irmão W. Weinmann, a Congregação de Irmãos de Santa Cruz mantém, desde 1985, um projeto de ação social chamado de Centro Comunitário Irmão André – CECOIA, no Distrito de Sousas, convocando famílias, alunos do Grupo de Ação Comunitária e professores para participarem deste trabalho em duas unidades

escolares que atendem crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, com programas pautados na educação integral por meio de atividades lúdicas, esportivas, recreativas, culturais, artísticas e de lazer, além de suporte às famílias e cursos profissionalizantes¹.

A Sociedade dos Irmãos de Santa Cruz em Ação - SISCA, outro projeto mantido na escola, é um programa de intercâmbio sócio-cultural que abrange toda a comunidade escolar, é organizado pela Pastoral do Colégio Notre Dame recebendo alunos oriundos da Saint Francis High School, Califórnia, provendo acomodação e atividades de serviço comunitário em entidades locais. Como objetivos específicos deste projeto listam: aproximar os intercambistas e alunos locais de fundações de Campinas e região; enriquecer as relações humanas entre intercambistas, alunos, professores locais e assistidos pelas entidades visitadas; fazer com que todos os envolvidos no SISCA compreendam que devemos contribuir para um lugar melhor onde vivemos; desafiar os educandos a colaborarem com ações que apontem para a melhoria e preservação nos ambientes visitados; oportunizar experiências de conscientização da realidade brasileira; visitar alguns setores da cidade de Campinas para entender a importância dessa região para o país, nos aspectos sociais, políticos, culturais, educacionais, econômicos e religiosos.

Não se esquecendo de que se trata de uma instituição confessional católica, o Colégio Notre Dame, através de vários outros projetos, pretende fundamentar a sua filosofia religiosa. Durante a pesquisa, foi possível levantar que projetos temáticos são realizados ao longo dos anos com todas as séries escolares, interligados com a Campanha da Fraternidade como os que se seguem: “Vida do Planeta, 2011; “CND e responsabilidade pela vida: do que realmente precisamos?”, 2010; “Cultura da Paz: que diferença você faz?”, 2009; “CND e você: ação consciente pela cultura da vida”, 2008; “Nosso presente ao futuro: o impacto de nossas ações”, 2007; CND em ação: ética, cidadania e responsabilidade social, 2006; “Solidariedade e Paz: um novo olhar, uma nova atitude!”, 2005; “*Notre Dame* Cidadão: as relações que queremos”, 2004; “Terra cidadã: o Planeta que queremos”, 2003.

A Pastoral do Colégio Notre Dame em articulação com a Igreja local desenvolve atividades na comunidade como a preparação para a “Primeira Eucaristia” em que são realizados encontros de “Catequese” para a família por um período de um ano e meio, uma vez por mês, com o intuito de aprimorar os conteúdos do evangelho e a fé para tornar o indivíduo um agente transformador, isto é, um discípulo missionário.

¹CECOIA. Disponível em: <<http://www.cecoia.org.br/>> Acesso em: 01. Dez. 2011.

Para quem já fez a Primeira Eucaristia, no segundo semestre de 2011, o projeto de Catequese continua com o projeto “Perseverança”, que tem por objetivo partilhar com os jovens de uma visão transformadora da sociedade, para que ela seja justa e solidária de acordo com os princípios cristãos (CND, 2011).

Exatamente por causa deste espírito cristão e social que a escola evoca, e pela mesma base de educação proposta pela Igreja Católica, que vale a pena lembrar brevemente da pesquisa realizada por Bosco (2003) sobre os documentos produzidos pela Igreja no período entre 1992 e 1998 em prol da construção de uma “educação cidadã”. O primeiro deles refere-se a IV Conferência Episcopal Latino-Americana que aconteceu na cidade de Santo Domingos/Martinica em 1992. Como atributos da educação estão: fortalecer o espírito cívico-social, político e democrático da comunidade educativa, de modo que responda às necessidades do povo.

É importante salientar a Campanha da Fraternidade realizada em 1998, uma especial manifestação promovida pela Igreja Católica em favor do exercício da caridade, com referência direta a problemas que estavam em voga naquela época, no contexto brasileiro, que trouxe como tema “Fraternidade e Educação”. A Igreja convocou todos os envolvidos na campanha para que colaborassem na mobilização de uma “Educação Cidadã”, com os objetivos de buscar meios concretos de melhorar a educação e de que os brasileiros conquistassem a garantia de seus benefícios sociais, de uma sociedade mais justa, igualitária, solidária e um país politicamente democrático. Um dos destaques chama a atenção para um compromisso da família, da Igreja, da escola e das universidades a serviço de uma educação que promova uma vida fraterna: o amadurecimento da pessoa humana, nas dimensões material, intelectual, moral, espiritual, religiosa; e da cidadania, o que inclui a participação nos grupos sociais, respeitar e ser respeitado, ouvir e ser ouvido, em que o processo de educar seja uma experiência em que o discente seja sujeito de seu desenvolvimento.

Segundo a Igreja Católica, educar tem o significado de aprender a aprender. Não deixar-se levar pela cabeça dos outros e estar profissionalmente preparado para entrar no mercado de trabalho. Acrescenta ainda que as escolas católicas devam apresentar-se como agentes fundamentais dessa transformação, propiciando um ambiente que permita um diálogo crítico entre a cultura e a fé, e a convivência entre os diferentes, ligados pelo laço da caridade, almejando que seus alunos sejam formados para a promoção da justiça social, e que os educadores encontrem formas de evangelizá-los por meio da educação.

Em resumo, pode-se perceber que o Colégio Notre Dame acolhe a proposta de educação da Igreja Católica, citada por Bosco, no qual o conceito de cidadania está atrelado a

conquistar valores como a igualdade, liberdade e autonomia por meio da prática política. Esse projeto parece ficar claro nos trabalhos sociais feitos em conjunto com os alunos e profissionais da unidade de ensino que exercitam esses preceitos quando são mobilizados para as entidades assistenciais, incentivados a reconhecerem as penúrias da população, a participarem, criarem ações e serem solidários especialmente com as pessoas carentes.

Constata-se o engajamento do colégio em obedecer às determinações da Igreja, aspirando pela caridade, fraternidade, demonstrado pelo fato da mantenedora da escola, a Congregação Santa Cruz, dar assistência a uma entidade, e ainda a escola organizar grupos de estudos para lidar com os assuntos pertinentes a luta pela dignidade de outros seres humanos. Do ponto de vista político, entende-se que a Igreja Católica, numa operação conjunta com a escola tenta suprir em parte as necessidades dos desvalidos à medida que o Estado é ausente, utilizando-se da ação social como uma ferramenta para mostrar que está presente. A análise desse projeto demonstra que perda acelerada de fiéis a partir da década de 1950, notadamente, causada pela acirrada concorrência com as igrejas evangélicas, especialmente pentecostais e neopentecostais, induz a Igreja Católica a repensar continuamente os seus métodos de evangelização da sociedade e o assistencialismo é uma forma de se aproximar dos fiéis mais pobres.

Instituto Educacional Imaculada

A Congregação Filhas de Jesus, fundada por Madre Cândida, chegou ao Brasil por volta de 100 anos atrás, mas veio a Campinas apenas em novembro de 1947, criando em 1948 o Lar Marial para universitárias.

Os cursos de Pré-Escola, 1ª e 2ª séries do antigo primário e do atual Ensino Fundamental começaram em 1952 com 125 alunas. Segundo informações do próprio site, desde então, o Instituto Educacional Imaculada que atende atualmente da Educação Infantil ao Ensino Médio, promete uma estrutura educativa dirigida a uma formação humano-cristã aliada ao conhecimento científico, cuja missão maior é ultrapassar o cultivo do intelectual e educar para a fraternidade, para o diálogo entre fé e cultura, para a paz, para a preparação profissional e pela justiça. A proposta pedagógica da escola norteia-se por “Educar evangelizando e evangelizar educando”, dando prioridade aos valores cristãos no processo educativo (INSTITUTO EDUCACIONAL IMACULADA, 2011).

Para dinamizar a missão evangelizadora entre pais, alunos e educadores, a Pastoral do Instituto Educacional Imaculada coordena vários momentos comunitários: Encontros, Convívios, Grupos de Vida Cristã, Exercícios Espirituais na Vida Cotidiana, Missionários de Madre Cândida, Celebração Eucarística, Momentos Celebrativos, Retiros, Projetos de Solidariedade, etc.; além de incentivar e promover a participação dos alunos na Catequese da Primeira Eucaristia, na preparação para o Sacramento da Crisma, organiza Grupos Juvenis e elabora atividades ligadas à dimensão religiosa para oportunizar a integração da família-escola, orientando os pais neste aspecto, sempre que há necessidade.

As atividades organizadas pela Pastoral podem variar ou não de acordo com o nível de ensino. A Educação Infantil, por exemplo, tem como componente de sua grade curricular o Ensino Religioso, entretanto, não se trata de uma disciplina opcional. Para o Ensino Fundamental é oferecido preparação para o Sacramento da 1ª Eucaristia, participação em Grupos de Vida Cristã e Grupos Juvenis de Perseverança. O Ensino Médio também recebe estas duas últimas, acrescentando a preparação para o Sacramento da Crisma.

Funcionários, ex-funcionários e familiares que se identificam com o propósito de Madre Cândida podem ser missionários participando de um grupo que se reúne uma vez por mês para estudo, oração e partilha, com a finalidade de enriquecimento e crescimento espiritual. Verifica-se o cuidado com o compartilhamento do ideal pedagógico defendido pela escola, estendendo esse direito a todos, não se restringindo somente aos alunos.

Segundo o site da escola, a instituição tem como concepção a perspectiva de que afirmar-se enquanto instituição confessional não basta apenas trabalhar a espiritualidade, é preciso demonstrar os valores proclamados, de tal modo, o Serviço Social do Instituto Educacional Imaculada realiza ações de responsabilidade social assumidas pela equipe diretiva, por alunos e voluntários, desenvolvendo projetos em parceria com entidades do município de Campinas, Projeto Gente Nova (PROGEN), Centro de Estudos e Promoção da Mulher Marginalizada (CEPROMM), e São Jerônimo, as quais sobre as duas últimas foram encontradas informações, por isso, serão, em suma, descritas a seguir.

O CEPROM, Organização Não Governamental, Entidade Beneficente de Assistência Social criada em 1993 é dirigida por duas Irmãs da Congregação Bom Pastor Maria Lourdes Vicari e Ana Maria Rocha Bastos, tendo por objetivo dar respaldo jurídico ao trabalho da Pastoral da Mulher Marginalizada - PMM. A Entidade é comprometida com ações de

prevenção e intervenção às diversas manifestações da violência, principalmente aos expostos ao abuso e exploração sexual, como crianças, adolescentes e mulheres ².

A Casa São Jerônimo é um trabalho realizado pela Congregação de Religiosos Somascos, padres e irmãos que atendem em regime sócio-educativo crianças, adolescentes, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade social, marcadas por abandono e negligência de direitos fundamentais, oferecendo a elas, entre outras atividades, cursos pré-profissionalizantes de qualificação para o trabalho³.

É uma das funções das escolas confessionais apoiar entidades assistenciais como estas em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. As práticas escolares, reflexos do contexto histórico, buscam despertar a sensibilidade social, conforme Alves (2005, p. 12)

Em um contexto de constantes mutações, a Escola Católica assume o insubstituível papel de formar cristãos e cidadãos com sólidas referências morais, com equilíbrio e maturidade emocional, com forte sensibilidade social e com grande dose de humanidade nas decisões que deverão tomar ao longo de suas vidas.

O autor acrescenta que existe um consenso que diz que a educação está ligada ao progresso, ao desenvolvimento econômico e social, fomentando a crescente necessidade de formação de agentes aptos para utilizar as novas tecnologias, preparados nas mais variadas qualificações para inserirem-se no mercado de trabalho, gerando cidadãos cada vez mais produtivos.

Pensando neste aspecto, as escolas católicas parecem se preocupar em garantir a sua sobrevivência no contexto atual, diversificando seus currículos, sem deixar de atender aos seus usuários de classe média, com vistas a formar os futuros dirigentes de distintos setores sociais. O Instituto Educacional Imaculada, por exemplo, oferece para o Ensino Fundamental, inglês e atividades artísticas e esportivas, como teatro, judô, ginástica rítmica desportiva, balé (até o 6º ano) e expressão corporal (para 2º e 3º anos).

A grade curricular do Ensino Médio abrange o inglês em dois níveis, básico e adiantado, as atividades opcionais são espanhol, oratória, e a participação nos encontros do Serviço de Orientação Profissional (SOPI), que conta com uma equipe formada por psicólogos que concedem orientação profissional para seus alunos tomarem uma decisão mais consciente sobre seu futuro profissional e escolar. Com o intuito de atingir esse fim, é

²CEPROM. Quem somos. Disponível em:

<http://www.cepromm.com.br/conteudo.asp?cod_fin=1&cod_conteudo=2> Acesso em: 22 jan. 2012.

³Casa São Jerônimo. História. Disponível em: <<http://www.casasaojeronimo.com/index.php?pg=h>> Acesso em: 22 jan. 2012.

apresentada a possibilidade de troca de idéias e informações sobre as diferentes opções profissionais e cursos universitários; promovida a organização de visitas à universidades; proporcionada a realização do ENOPI (Encontro de Orientação Profissional do Instituto Educacional Imaculada), quando profissionais de diferentes áreas compartilham as suas experiências com os alunos; disponibilizada uma biblioteca específica de orientação profissional; etc.

Por sua vez, fica claro que o colégio incorpora os fundamentos cristãos como parte de sua prática pedagógica, portanto, demonstra flexibilidade no repertório curricular por estar atento às demandas do seu mercado, e às exigências educacionais que ultrapassam o campo do cognitivo, para construir, assim, o seu marco diferencial.

O fato é que há um processo de retração da Igreja no campo da educação, sendo que muitos colégios católicos fecharam as suas portas, principalmente a partir da década de 1970. Diante disso, está posto o desafio das escolas confessionais que representam os interesses da Igreja colaborando para a sustentação de sua hegemonia: “encontrar meios para a superação da perda de influência do catolicismo frente ao pluralismo religioso que se vive na América Latina, e, sobretudo, no Brasil” (ALVES, 2005).

Escola Salesiana São José

Antes de apresentar a Escola Salesiana São José é importante um sucinto resgate da história da Congregação Salesiana, à qual o colégio pertence, para a elucidação de alguns pontos que estruturam a prática pedagógica desse colégio presentemente.

No século XIX, o Brasil passou por muitas mudanças econômico-sociais. A Lei do Ventre Livre deixou na rua os filhos libertados dos escravos para os quais não havia estabelecimentos de instruções; a febre amarela acometeu muitos imigrantes europeus, que acabavam deixando os seus filhos abandonados. Em razão dessas circunstâncias, abriu-se um emergente campo de trabalho para os salesianos, assim, Dom Bosco, fundador da Congregação Salesiana na Itália, a pedido do bispo Dom Lacerda, resolveu enviar os salesianos ao Brasil, fundando, em 1883, na cidade Niterói, Rio de Janeiro, o Colégio Santa Rosa; em seguida, em 1885 foi criado o Liceu Coração de Jesus, em São Paulo, capital.⁴

Já no início do século XX, perante a laicização oficial republicana e o avanço de escolas protestantes, a educação em estabelecimentos católicos serviu também a outros

⁴Faculdade Dom Bosco. **A Congregação Salesiana.** Disponível em: <<http://www.domboscofaculdade.com.br/capa.asp?pws=contexto&cod=66>> Acesso em 04 fev. 2012.

interesses, funcionando como instrumento de contenção da propagação das idéias de vários matizes, liberais, comunistas e protestantes. Os planos educativos dos salesianos não constituíram uma exceção a essa regra, convictos de que a educação tem o papel de “proteger” a nação dos desvios morais e pensamentos desfavoráveis aos interesses da Igreja, combinavam atividades lúdicas, como a música e o teatro, para disciplinarem os seus alunos (QUERIDO, 2009).

A Rede Salesiana de Escolas⁵ atualmente é composta por 114 escolas no Brasil, mais de dez universidades e centros universitários, e 126 obras sociais que atendem mais de 250 mil jovens e crianças.

A Escola Salesiana São José, da cidade de Campinas, existente há mais de cinquenta anos, é umas das instituições privadas que participam do projeto salesiano. A missão, divulgada pelo colégio é ajudar os alunos a viverem a prática cristã, a dominarem os conteúdos ensinados, sempre imbuídos pela busca do conhecimento. No rol dos valores anunciados encontra-se a formação integral do ser humano, sendo que a religiosidade é dita como essencial para a consumação deste quesito, isto é, a concepção posta é a de que o homem não é apenas um ser biológico e social, ele é dependente da religião para realizar-se plenamente.

A escola segue os princípios de Dom Bosco, padre e educador que criou a *Pedagogia do Sistema Preventivo*⁶ compreendendo a educação como uma forma de prevenção da marginalização e de melhoria da sociedade, fundando-se em três bases: *razão, religião e amorevolezza*. No que diz respeito à razão, entende-se que o aluno deve ter consciência das ações educativas, percebendo quais os motivos dos regulamentos que o cercam. A religião é vista como importante na vida do indivíduo para ajudá-lo a reconhecer os valores humanos e divinos. Amorevolezza indica amor, carinho, afeição demonstrada, familiaridade e presença, que devem ser preservadas na relação educador-educando.

A escola oferece ensino infantil, fundamental e médio, além de cursos profissionalizantes aos jovens de baixa renda. O CPD⁷ – Centro Profissional Dom Bosco – atende gratuitamente adolescentes, entre 14 e 18 anos, selecionados pelo Serviço Social, proporcionando cursos técnicos de Fabricação Mecânica; Eletroeletrônica e Informática. A

⁵Colégio Salesiano Belo Horizonte. **Rede de Escolas Salesianas**. Disponível em: <<http://www.colegiosalesiano.com.br/portal/index.php/site-externos/157-rede-salesiana-de-escolas/1279-rede-salesiana-de-escolas>> Acesso em: 01 fev. 2012.

⁶SCARAMUSSA, P. Tarcísio & FILHO, P. Genésio Zeferino Silva. **Pedagogia do amor: o Sistema Preventivo de Dom Bosco**. Disponível em: <<http://www.salesianos.com.br/downloads/SubsidioRSE1.pdf>> Acesso em: 01 fev. 2012.

⁷São José Campinas CPD. **CPD e ETEC Cursos Técnicos e Profissionalizantes**. Disponível em: <<http://alunos.essj.com.br/cpdb2012/principal.asp>> Acesso em: 02 de fev. 2012

Escola São José também oferece os seguintes cursos de modalidade de educação não formal com duração variável: Processos Industriais do Vestuário – Design da Moda; Desenho Industrial; Eletricidade Industrial – Automação; Marcenaria – Design de Móveis; e Mecânica Industrial.

A partir de então, percebe-se que a Escola Salesiana São José prossegue com o propósito atribuído a Dom Bosco, qual seja, o de transformar jovens pobres em operários qualificados, geradores do próprio sustento, conquistadores da sua promoção social, pois ele dizia: “Não vos recomendo penitências e disciplinas, mas trabalho, trabalho, trabalho”. Trabalho era, para ele, o mesmo que descansar: “Deus me concedeu a graça de que o trabalho e cansaço, ao invés de ser-me de peso, sempre me fossem de recreio e descanso”.⁸

A postura da escola em acolher e ceder espaço para a qualificação profissional dos mais necessitados faz lembrar o alerta de Pe. Júlio à Igreja, no final do século XIX, em que culpava o clero por ser o grande responsável pela descatoização do Brasil, propondo que os padres pregassem o Evangelho para os camponeses e trabalhadores e deixassem de bajular os ricos. (*apud* Cava, 1974). De certa maneira, entendemos que esta não deixa de ser uma estratégia evangelizadora encontrada pela escola para alcançar os pobres através da educação, tendo em vista que Ensino Religioso faz parte da grade curricular de todos os níveis. Esta disciplina possui conteúdo específico, tratamento didático, metodologia própria, avaliação, propondo como objeto de estudo uma releitura do fenômeno religioso: cultura e tradições religiosas, teologias, textos sagrados, ritos e ethos que sustentam a diversidade religiosa no Brasil. Segundo o colégio, não se faz proselitismo religioso e nem catequese por meio do mesmo.

É interessante observar que, para aprofundar sua ação evangelizadora, a Escola Salesiana São José dispõe de uma capela, mantida com os recursos financeiros de pais de alunos, passando às vezes por limitações. Esta sim é designada para organizar grupos de oração, Catequese, preparação para a 1ª Eucaristia e Crisma.

O colégio conta com uma Pastoral que tem função um pouco diferenciada do Ensino Religioso, que estuda a religião de modo geral; ela está incumbida de prestar um serviço que privilegia a doutrina católica, articulando os valores religiosos cristãos aos salesianos. Contudo, coordena e assessora os professores que ministram o Ensino Religioso.

Atuando em diferentes dimensões para endossar a vivência de valores cristãos na escola (solidariedade, ética, justiça social...), a Pastoral desenvolve vários projetos, entre os

⁸Disponível em: <<http://www.santuariosagradocoracao.com.br/historicosalesianos.htm>> Acesso em: 04 de fev. 2012.

quais se encontram a celebração de diferentes temáticas religiosas; campanhas de solidariedade e cidadania; idealização de confraternizações, visitas a congressos e seminários; e as atividades formativas, como retiro espiritual para 5ª e 6ª séries; formação pastoral permanente; formação de professores; “Bom-dia Boa-tarde” oferecido os alunos do Ensino Infantil e Fundamental I, um encontro semanal dos estudantes em que há o trabalho com músicas e histórias servindo para a reflexão de valores e atitudes; “Dia da Turma” oferecido aos alunos da 3º a 8º série e do Centro Profissional Dom Bosco um momento de convívio, recreação e reflexão de temas variados; etc. O que também chama a atenção é o fato da Pastoral buscar aproximação com a equipe de Orientação Educacional em projetos de orientação vocacional, indicando dessa forma que tem a preocupação com as futuras ocupações de seus educandos. Somando a isso, o curioso é a existência de uma Equipe Vocacional Salesiana chamada “Luz da Manhã”, ligada à Capela, destinado aos jovens cujo estágio de amadurecimento corresponde a um projeto de consagração de vida, ou seja, estão dispostos a abrir mão de uma vida profissional e familiar e dedicar-se somente a Deus.

Cabe agora uma observação, a chave para a manutenção do catolicismo é o sacerdócio, mas o avanço da sociedade industrial no país e o surgimento de novas alternativas ocupacionais diminuíram o número de candidatos a este posto, problema que começou a incomodar a Igreja já no final da Era Vargas. Um dos primeiros recursos da Igreja para essa crise foi buscar padres estrangeiros, mobilização que não obteve grandes êxitos (CAVA, 1974).

O que resta é investir no sacerdócio nacional, cativando a juventude brasileira, ação que faz parte da política da Escola Salesiana São José, realizada pela equipe encarregada da vocação religiosa.

CAPÍTULO II - Para onde vão os alunos das escolas católicas?

Para onde vão os alunos do Colégio Notre Dame?

Na perspectiva de compreender se existe uma relação entre escolha de universidade e da profissão e o fato de se estudar em uma escola confessional, começaremos apresentando os números do Colégio Notre Dame. Segundo os dados levantados pela pesquisa, os cursos de Direito e Administração são os mais requisitados. Isso representa um número de 37 e 34 alunos, respectivamente, de um total de 197 estudantes (Tabela 1A) que foram aprovados em uma única opção de curso nos vestibulares de 2007 a 2011:

TAB. 1A : Tendência de curso dos alunos aprovados em uma opção (2007-2011)					
C. Hum.	Nº	C. Exatas	Nº	C. Bio.	Nº
Direito	37	Arq. Urb.	9	Med.	6
Adm.	34	E. Civil	6	Nutrição	5
Rel. Int.	13	E. Alim.	4	Odont.	3
Pub./Prop.	10	E. Amb.	4	Ed. Fís.	2
P./ Mark.	8	E. Comp.	4	Fisio.	2
Economia	7	E. Elét.	3	Farmácia	1
Psic.	6	E. Prod.	2		
Design	4	Quím.	1		
C.Soc.	3	E. Quím.	1		
Jorn.	3	E. Mat.	1		
Letras	3	E. Mec.	1		
Moda	3				
Pedag.	2				
Adm./Hot.	1				
Adm. Pub.	1				
Cinema	1				
Est. Lit.	1				
História	1				
Neg. Moda	1				
Rel. Púb.	1				
Turismo	1				
Zootec.	1				
Total	142		36		19
Total Geral					197

No sentido levantado acima, com o intuito de desvendar os motivos que envolvem a decisão desses jovens, observamos as tendências de graduação deste colégio católico também entre os discentes aprovados em mais de um curso, e confirmamos na Tabela 2A que os cursos de Administração e Direito ainda continuaram estando entre os mais procurados:

TAB. 2^a					
Tendência de escolha de curso de alunos aprovados em duas ou mais opções (2007-2011)					
C. Hum.	Nº	C. Exatas	Nº	C. Bio.	Nº
Direito	7	E. Amb.	3	C. do Esp.	1
Adm.	6	E. Prod.	3		
Pub./ Prop	5	Eng.	2		
Design.	4	E. Quím.	2		
Economia	4	Arq. Urb.	1		
C. Soc.	3	E. Aeron.	1		
Psic.	3	E. C. Aut.	1		
Rel. Int.	3	E. Poli	1		
Moda	2	E. Prod. Mec.	1		
P. Markt.	2				
Bibliotec.	1				
Est. Liter.	1				
Gastron.	1				
G.est. Amb.	1				
Hotel.	1				
Jorn.	1				
Letras	1				
Total	46		15		1
Total Geral					62

Esta constatação converge com o lema defendido pela instituição, pautada na *formação de líderes* para conduzir a sociedade, pois tanto o curso de Direito, quanto o de Administração, podem conduzir a postos de trabalho de grupos dirigentes. O Direito já é tradicional no Brasil desde o Império e é considerado nobre pela sociedade pelo status da função e devido ao retorno financeiro. O curso de Administração, apesar de não ser sempre escolhido pelos filhos das elites, oferece ao sujeito que pretende seguir na área um amplo leque de trabalho com possibilidades de atuação em diferentes seguimentos, inclusive com

chances de trabalho melhor remunerado. Além disso, se for o caso, o indivíduo pode até continuar os negócios da família, quando esta tem um comércio ou uma pequena empresa.

Assim como o Colégio Notre Dame acolhe filhos de uma alta classe média da cidade de Campinas, pode haver uma correspondência entre o tipo de escolarização pretendido por essas famílias, a escola que eles matriculam os seus filhos, e as posteriores escolhas profissionais dos herdeiros, cujo objetivo é dar continuidade a formação de uma classe dominante, se pensarmos sob a perspectiva de Bourdieu.

Como o colégio é de linhagem católica inclui-se, ainda, como fator preponderante na preferência por um estabelecimento de ensino como esse, valorizado por pais ou responsáveis e suas respectivas famílias, com potencial econômico, instrução acadêmica, e, por vezes, religiosos, a preocupação com os aspectos pedagógicos diferenciados, que assegurem maior exigência de disciplina e valorização de certos padrões morais. Segundo Nogueira (1998), por um lado, há de se concordar que os critérios utilizados na escolha de uma escola variam significativamente quando se passa de um meio social a outro, onde as vantagens sociais, ou seja, os diferentes tipos de capital (cultural, social, econômico e simbólico) são utilizados pelos indivíduos como estratégias de distinção/classificação social; por outro, conforme Hérán salienta, é preciso enfatizar que o ato da escolha não pode ser reduzido a uma determinação mecânica vinculada à classe social de pertencimento, mas os valores religiosos ou pedagógicos, desejo de seletividade nos relacionamentos sociais, etc., incidem fortemente sobre, traduzindo a irredutível pluralidade de pontos de vista sobre a questão (*apud* ALMEIDA, 1999). A combinação de todos esses elementos colabora para que as famílias manifestem a disposição de matricular os seus filhos nesta ou naquela escola. Assim, os pais ou responsáveis, tendo em vista um espaço escolar diferenciado, procuram para seus filhos aquelas instituições que melhor correspondam aos valores de visão de mundo que professam (ALMEIDA, 1999).

Partindo do enfoque social, conforme explicitado por Almeida (1999) em sua pesquisa sobre a *Escola dos Dirigentes Paulistas*, a questão do diploma para efeito de entrada num curso prestigiado e oferecido numa universidade dominante faz parte das estratégias básicas utilizadas pelas famílias de alta renda para manter a sua hegemonia na sociedade. Segundo relatos da pesquisadora, os ingressantes dos cursos mais concorridos da Universidade de São Paulo (USP) são provenientes de duas escolas privadas católicas, e uma particular da cidade de São Paulo; o resultado da investigação de Almeida (1999) demonstra que os estabelecimentos confessionais ainda estão formando a elite, assim como ocorria no período colonial. Fazendo-se uma comparação os dados levantados por esta pesquisa,

podemos considerar que, nos dias atuais, os colégios de tradição católica permanecem com esse propósito, principalmente porque o Colégio Notre Dame tem o seu objetivo focado na formação da classe dominante como bem podemos verificar claramente em sua proposta pedagógica, e nos cursos e universidades para os quais direcionam seus alunos.

Desta forma, as universidades mais almejadas pelos estudantes provenientes desse colégio são Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCCAMP, e Faculdade de Campinas – FACAMP, ou seja, aproximadamente 75% do total, se somarmos os resultados de ambas na Tabela 3A, que representa quem passou em apenas uma universidade. Os dados da Tabela 4A também apontam as duas instituições nas primeiras posições:

TAB. 3A: Tendência de universidade/faculdade de alunos aprovados em uma opção (2007-2011)	
PUCCAMP	64
FACAMP	58
ESAMC	11
UNICAMP	8
FAAP	5
PUCSP	4
Anhembi- Morumbi	3
UNESP	3
Mackenzie	2
UNINOVE	2
IBIMEC (Rio)	1
MAUÁ	1
METROCAMP	1
UNICI	1
Total	164

TAB. 4A: Tendência de universidade/faculdade de alunos aprovados em duas ou mais opções (2007-2011)			
FACAMP	30	BELAS ARTES	1
PUCC	31	UFABAC	1
USP	19	UFMG	1
Unicamp	16	UNIP	1
Esamc	12	SENAC	1
Mackenzie	9		
UNESP	8		
FAAP	7		
FGV	7		
ESPM	3		
UFSCAR	3		
Anhembi- Morumbi	2		
Unesp	2		
PCSP	2		
CásperLíbero	2		
Unaerp	1		
Unisal	1		
São Leopoldo	1		
Total			161

Para compreendermos melhor a preferência dos alunos por estas universidades no que diz respeito à demanda do ensino superior, faz-se necessário uma breve apresentação dessas instituições educacionais. A primeira é a PUCCAMP. Conhecida por ser uma das instituições de maior referência e tradição na região metropolitana de Campinas, foi criada em 1941, com a fundação de sua primeira unidade, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Em 1955, a unidade passou a ser universidade católica, reconhecida pelo Conselho Federal de Educação. O título de Pontifícia foi concedido pelo Papa Paulo VI em 1972, e atualmente completa 70 anos de história.⁹ A FACAMP, por sua vez, é relativamente nova, com pouco mais de 10 anos de existência, mas já ganhou o seu papel de destaque, pois, apesar de ser privada, está localizada dentro do campus da Universidade de Campinas (UNICAMP) em Barão Geraldo e se define como escola comprometida com formação de elite. No entanto, não basta a

9 ALMEIDA, Wanessa. **Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)**. Disponível em: <http://vestibular.brasilecola.com/universidades/pontificia-universidade-catolica-campinas_puccampinas.htm> Acesso em: 14 de outubro de 2012.

localização ser privilegiada, sua história é representativa de seu prestígio. Essa faculdade foi fundada por Eduardo da Rocha Azevedo, um grande empresário da região, juntamente com professores egressos da UNICAMP. Seu ideal pedagógico está focado em formar uma elite, principalmente na área de Humanas¹⁰. Tal proposta retoma novamente um dos princípios norteadores do Colégio Notre Dame “formar líderes”, e, coincidentemente ou não, a escola e a faculdade caminham para o mesmo lado na questão dos cursos, pois, ao mesmo tempo em que a FACAMP privilegia as faculdades de Humanas, como expressa em sua página na internet, os alunos do Colégio Notre Dame geralmente se encaminham para Administração e Direito, que pertencem à mesma área.

Observa-se também que universidades com menos prestígio social, são pouco procuradas por parte dos alunos do Colégio Notre Dame, enquanto que a Fundação Armando Alvares Penteado – FAAP, e a Fundação Getúlio Vargas – FGV, situadas na cidade de São Paulo, apesar das mensalidades elevadas, por serem renomadas chegam a ser sete vezes mais buscadas por esses estudantes conforme podemos observar na Tabela 4. Aquele revela a tendência para quem foi aprovado em duas ou mais universidades.

Salientamos que, mesmo sendo o Colégio Notre Dame uma escola confessional, poucos são os estudantes que se interessam por estudar na Universidade Salesiana – UNISAL, uma universidade católica. Esse dado nos mostra que o interesse dos alunos no momento da escolha do estabelecimento que pretende estudar não está ligado com o fato de ser católico ou laico, por outro lado, o status que a universidade tem aos olhos do público é de fundamental relevância para esses educandos. Em face dessa lógica, entende-se o porquê da UNICAMP e USP fazerem parte do rol das universidades públicas com maior demanda, dado seu prestígio nacional e internacional.

Para onde vão os alunos da Escola Salesiana São José?

A Escola Salesiana São José tem um elevado número de alunos que foram aprovados no curso de Administração, totalizando por volta de 20%, considerando os anos de 2005 a 2010, exceto 2007, e quem passou em um curso apenas. Embora o curso de Direito continue presente entre os primeiros do ranking, ele quase se equipara em termos numéricos com Jornalismo e Artes visuais na Tabela 1B. Com relação à quantidade de estudantes que passaram em duas ou mais opções, Tabela 2B, não há índices expressivos de algum curso em

10 Conheça a FACAMP. Disponível em <<http://www.facamp.com.br/>> Acesso em 16 de outubro de 2012.

especial que se destaque, pois os números estão muito equilibrados entre as diferentes áreas, sejam humanas, exatas ou biológicas:

TAB. 1B : Tendência de curso de alunos aprovados em uma opção (2005, 2006, 2008, 2009, 2010)							
C. Hum.	Nº	C. Exatas	Nº	C. Bio.	Nº	C. Agrárias	Nº
Adm.	18	E. Comp.	7	Ed. Fís.	7		
Direito	9	E. Aut.	5	Fisio.	6		
Jorn.	8	E. Civil	5	C. Bio.	2		
Art. Vis.	6	C. Comp.	3	Farmácia	2		
Pub. /Prop.	4	E. Amb.	3	Fono.	2		
Rel. Int.	4	E. Elét.	3	Odont.	2		
Economia	3	Quím.	3	C. Esport.	1		
Rel. Púb.	3	Arq. Urb.	2	Med. Vet.	1		
Letras	2	Anal. Sist	1				
Moda	2	E. Mecatr.	1				
C. Soc.	1	Estatística	1				
D. Design	1	Matem.	1				
Des. Web	1	S. Autom.	1				
Gastron.	1	Tc. C. Civ.	1				
História	1						
P. / Mark.	1						
P. Púb.	1						
Ter. Educ.	1						
Ter. Oc.	1						
Turismo	1						
Total	69		37		23		0
Total Geral							92

TAB. 2B: Tendências de curso de alunos aprovados em duas opções ou mais (2005, 2006, 2008, 2009, 2010)							
C. Hum.	Nº	C. Exatas	Nº	C. Bio.	Nº	C. Agrárias	Nº
Adm.	1	Anal. Sist	1	C. Bio.	2		
Economia	1	E. Amb.	1	C. Esp.	1		
		E. Prod.	1	Ed. Fís.	1		
		Estatística	1	Nutrição	1		
Total	2		4		5		0
Total Geral							11

Conforme observa-se na Tabela 3Babaixo, referente as universidades em que os egressos foram aprovados em uma única opção de curso, PUC-CAMPINAS continua sendo a instituição com o maior índice de aprovações, o que significa que essa universidade é bastante almejada por quem estuda na Escola Salesiana São José. A quantidade é surpreendente, dos 115 alunos, 74 deles escolheram a PUC, de acordo com os anos pesquisados:

TAB. 3B : Tendência de universidade/faculdade de alunos aprovados em uma opção (2005, 2006, 2008, 2009, 2010)	
PUC	74
UNISAL	10
Unicamp	9
FACAMP	4
METROCAMP	3
FAC	2
UNESP	2
Anhembi- Morumbi	1
Ceunsp	1
Esamc	1
FAJ	1
IBTA	1
IGA	1
INPG	1
Mackenzie	1
UNIP	1
USP	1
Total	115

É interessante observar que a UNISAL, que não vinha obtendo números significativos de alunos interessados entre as escolas até agora analisadas, conseguiu atingir 10 candidatos, sendo que a UNICAMP teve resultado de 9 alunos. Esse índice é importante, uma vez que essas informações indicam que muitas vezes o interesse de qual universidade cursar está vinculado com o repertório de conhecimento que o indivíduo possui sobre ela. Como a UNISAL faz parte do prédio da Escola Salesiana São José, acreditamos que a proximidade e a familiaridade colaboram para que os educandos fiquem a par do funcionamento dos cursos, das novidades, dos acontecimentos e dos comentários que circulam, e se sentem incentivados a estudar na instituição.

Quanto aos estudantes que passaram em duas ou mais carreiras, em torno de 24,5% escolheram UNICAMP (25 aprovações), 17,6% PUCCAMP (18 aprovações), 16,6% USP (17 aprovações) e 9,08% UFSCAR (10 aprovações). Diante disso, nota-se que a reputação está sendo levada em consideração, à medida que três destas quatro universidades mais buscadas são públicas e que por serem gratuitas, geralmente são mais disputadas no país, conforme revelam os números da Tabela 4B:

TAB. 4B: Tendência de univ./facul. dos alunos aprovados duas ou mais opções (2005, 2006, 2008, 2009, 2010)	
Unicamp	25
PUCC	18
USP	17
UFSCAR	10
UNESP	7
Esamc	4
UNISAL	4
FACAMP	3
UNIP	3
UNIEFEI	2
FUPESP	1
INATEL	1
ITA	1
PUCSP	1
UFMG	1
UNIFESP	1
UEL	1
UNIMEP	1
Total	102

Do mesmo modo que o Colégio Notre Dame os alunos da Escola Salesiana São José exibem baixo interesse em estudar em universidades privadas mais populares que, mesmo investindo pesadamente na propaganda e no marketing, tem acolhido poucos alunos que provêm desse meio.

Finalmente, analisando o exposto acima, levantamos a hipótese de que as carreiras selecionadas pelos alunos seguem uma tendência nacional. Pesquisas apontam que a busca por graduações clássicas continua persistente, o que fez com que não se alterasse muito a oferta de Educação Superior no Brasil entre 1996 e 2006, existindo uma demanda muito

grande nos cursos de Administração, Direito e Pedagogia¹¹. Para reforçar ainda mais tal afirmação, de acordo com as informações do Censo de Educação Superior de 2009 divulgadas pelo Ministério da Educação (MEC), os cursos de Administração, Pedagogia, Direito e Engenharia concentram quase metade das matrículas do ensino superior do país¹².

Todavia, verifica-se que a Escola Salesiana São José expõe uma realidade semelhante, mas nem por isso exatamente igual à brasileira. O curso de Pedagogia, por exemplo, não está classificado como um curso altamente procurado. Pode-se assim inferir como justificativa para tal situação que, na verdade, a origem social do aluno é de grande peso no processo de decisão do futuro profissional. Os resultados de uma pesquisa, realizada com graduandos de uma instituição de ensino superior de Minas Gerais, evidenciou que, majoritariamente, os estudantes que estavam se formando em Pedagogia provinham do ensino público, eram de classe média baixa e do sexo feminino.¹³

Julga-se pertinente afirmar até a presente ocasião que as escolhas individuais não são resultado de ordenamentos isolados, decorrentes do acaso, ou simplesmente da vocação. A trajetória de vida, familiar, educacional e social com a percepção que elaboram das profissões, das oportunidades de formação e do mercado de trabalho e suas demandas, os retornos financeiros, determinam fortemente como será o momento da tomada de decisão por um campo profissional. A adesão a determinado projeto de vida é uma intensa reflexão do jovem, que está em busca de um equilíbrio entre os gostos pessoais (eles mesmos desenvolvidos principalmente no interior das relações familiares ou na escola) e o projeto familiar e de classe. A escolha preferencial de algumas profissões por jovens detentores de um considerável capital econômico, cultural e social, não ocorre por uma coincidência banal, e sim no interior de uma perspectiva de manutenção/ascensão da posição social que é assegurada pela própria relação que a profissão tradicionalmente mantém com as classes mais abastadas.

11PEREIRA, Patrícia. **Lenta Mudança**. Disponível em:
<<http://revistaensinosuperior.uol.com.br/textos.asp?codigo=12128> > Acesso em 21 de setembro de 2012.

12 O GLOBO. Notícias da educação. **MEC divulga os 10 cursos superiores mais procurados**. 2011. Disponível em: <http://www.grupouniasselvi.com.br/pt_br/noticias.php?show=991> Acesso em 21 de setembro de 2012.

13SARAIVA, Ana Cláudia López Chequer & FERENC, Alvanize Valente Fernandes; A ESCOLHA PROFISSIONAL DO CURSO DE PEDAGOGIA: ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DISCENTES. Disponível em:
<<http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT08-6350--Int.pdf>>
Acesso em 21 de setembro de 2012.

Para onde vão os alunos do Instituto Educacional Imaculada?

Primeiramente, para conhecermos um pouco mais sobre o Instituto Educacional Imaculada, e qual o tipo de população que atende, é fundamental destacar que este ficou em 4º lugar na lista divulgada pelo MEC que informa o ranking das escolas com as melhores notas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2010. Em relação ao município de Campinas, a posição sobe para a 1ª colocação.

Convenhamos, a partir de então, que nos dias atuais é comum as famílias dos alunos, principalmente aquelas de maior capital cultural, almejem por aquelas escolas de maior visibilidade social, utilizando como um dos critérios de seleção as avaliações aplicadas pelo Governo Federal/Estadual. Evidentemente, a escolha da própria escola é parte dessa estratégia de construção de uma distinção em relação aos outros segmentos sociais. Bourdieu afirma que a propensão ao investimento de recursos e esperanças no sistema escolar em função de um futuro possível, se dá por meio de um conhecimento prévio que a família tem das chances efetivas de realização de suas aspirações¹⁴. Dessa forma, o ENEM passou a ser nos últimos tempos uma ferramenta que funciona como uma espécie de medidor da qualidade do ensino, por isso, as escolas privadas têm se interessado muito em utilizar a nota desta prova como um artifício para conquistar a confiança dos pais que vêem a escola como uma ponte para a ascensão social, ou pelo menos, para a manutenção das vantagens de classe. Para Bourdieu, a escolha da escola pelas famílias das classes médias e altas é uma estratégia importante para obter seguramente o capital econômico, uma vez que é contribuição fundamental para garantir o capital cultural às próximas gerações; capital que, juntamente com o econômico e o social, define a posição que o indivíduo ou a família ocupa no espaço social (*apud* KOBBER, 2008). Assim, pode-se afirmar que o Instituto Educacional Imaculada é frequentado por segmentos da elite campineira, ainda mais devido a escola estar localizada em um bairro próximo ao centro de Campinas, lugar considerado privilegiado pelo fácil acesso e pela infraestrutura.

Traçado esse perfil, temos alguns dados em mãos que cooperam para uma melhor apreciação crítica das tendências de curso e de universidade dos alunos egressos desse colégio.

14 PUC-Rio. Certificação Digital nº 0212118/CA. **Na Escolha da Profissão, a Força das Determinações Sociais e das Disposições Adquiridas**. Disponível em: <http://www2.dbd.pucrio.br/pergamum/tesesabertas/0212118_06_cap_04.pdf> Acesso em 27 de setembro de 2012.

O Instituto Educacional Imaculada possui uma característica semelhante em confrontação com as escolas até agora analisadas, o curso de Direito, prestigiado socialmente, permanece entre os mais cotados pelos discentes, conforme as Tabelas 1C e 2C:

TAB. 1C: Tendência de curso dos alunos aprovados em uma opção (2007, 2010, 2011)							
C. Hum.	Nº	C. Exatas	Nº	C. Bio.	Nº	C. Agrárias	Nº
Direito	25	E. Alim.	9	Bio.	6	Agron.	1
Economia	15	Arq. Urb.	7	Med.	6		
Adm.	6	E. Civil	6	Nutrição	6		
Pub./ Prob.	6	E. Comp.	6	Odont.	5		
Psic.	4	E. Mec.	5	Ed. Fís.	3		
Jorn.	3	E. Elét.	3	Med. Vet.	3		
Rel. Int.	3	C. Contab.	2	Farmácia	2		
C. Sociais	2	Avia. C.	1	Fono.	2		
Com. Soc	2	Biofísica	1	Fisio.	1		
Design	2	E. Agron.	1	Enferma.	1		
Letras	2	E. Amb.	1	Med. Oc.	1		
Pedag.	2	E.C. Aut.	1				
Turismo	2	E. Quím.	1				
Art. Cen	1	E. Prod.	1				
Art. Vis.	1	E. Tel.	1				
Dança	1	Estatística	1				
História	1	Mat. A. C.	1				
Midial.	1	Matem.	1				
Total	79		49		36		1
Total Geral							165

TAB. 2C: Tendência de curso dos alunos aprovados em duas ou mais opções (2007, 2010, 2011)							
C. Hum.	Nº	C. Exatas	Nº	C. Bio.	Nº	C. Agrárias	Nº
Direito	11	E. Prod	5	Odont.	3		
Economia	8	E. Quím.	5	Bioquím.	1		
Mid.	5	E. Elét.	4	Biotec.	1		
Pub./Prop.	5	E. Alim.	4	C. Bio.	1		
Adim.	3	E. Comp.	3	Ed. Fís.	1		
Jorn.	3	E. Mec.	3	Enferma.	1		
P./Mark.	3	C. Comp.	2	Fisio.	1		
C. Soc.	2	E. Civil	2				
Ima. Som	2	Quím.	2				
Letras	2	E. Amb.	1				
Art. Vis.	1	Arq. Urb.	1				
Design	1	C. Contab.	1				
Ed. Art.	1	Biocomb.	1				
G.. C. Int.	1	E.C.Aut.	1				
Filos.	1	E. Eletrôn.	1				
História	1	E. Fís.	1				
Moda	1	E. Mat.	1				
Pedag.	1	E. Petr.	1				
Psic.	1	E. Poli	1				
		Matem.	1				
		S. Energ.	1				
		T.Sis. Tel.	1				
Total	53		43		9		0
Total Geral							105

Para Kober (2008, p.177), a educação é uma maneira de ganhar distinção perante a sociedade, e a valorização de determinados cursos superiores é uma das alternativas para se sobrepôr as demais classes sociais. São inúmeras as opções de ensino superior oferecidas pela sociedade brasileira:

A capa da revista *Guia do Estudante 2007* tem chamadas para informações sobre 196 profissões, 13.774 cursos em 943 faculdades e universidades públicas e privadas no Sudeste, bem como as universidades públicas do resto do Brasil. Informação capaz de afogar qualquer um que queira se aventurar por esse mar e que tende a aumentar ano a ano. No entanto, nem todas essas opções têm a mesma probabilidade de atrair um jovem. Suas escolhas vão inserir-se num contexto mais amplo, num campo social já determinado de antemão.

Kober (2008) conclui que as escolhas profissionais não são provenientes de fatores subjetivos, elas são moldadas pelas condições objetivas. Conhecedores da crescente competitividade no mercado de trabalho, do risco constante de exclusão, especialmente aqueles que estão no topo da pirâmide de renda, esses pais buscam proporcionar oportunidades para que os seus filhos conquistem os postos sociais mais desejáveis. Setton (2002) diz que as escolhas feitas pelos agentes derivam da relação entre o *habitus* e as pressões e os estímulos de uma conjuntura.¹⁵

Entretanto, os números do Instituto Educacional Imaculada apontam o curso de Economia entre primeiras posições, fugindo tanto à regra nacional, que não traz este curso entre as três primeiras colocações no ano de 2009¹⁶; quanto local, visto que na Escola Salesiana São José e no Colégio Notre Dame o curso dominante é Administração.

Todavia, Administração e Economia são cursos bastante próximos, cuja diferença está ligada ao fato do segundo ser mais abrangente que o primeiro, no qual o sujeito tem uma visão mais geral das relações econômicas que regem um contexto mais complexo, como um conjunto de empresas, uma cidade, um país etc.

Porém, os resultados apresentados acima são semelhantes aos do vestibular da FUVEST 2004. Numa pesquisa realizada com alunos com renda mensal superior a R\$ 10.000, os dez cursos em São Paulo que possuem a maior porcentagem de alunos matriculados eram: Audiovisual (26,4%), Medicina (18,2%), Economia (16,1%), Direito (15,6%), Arquitetura (15,1%), Relações Internacionais (15%), Editoração (13,3%), Filosofia (12,6%), Engenharia (12%) e Administração (11,7%). Ou seja, uma característica comum dos jovens oriundos de família de considerável poder aquisitivo nas duas situações é a tendência em considerar como carreiras atrativas Economia e Administração. Outro estudo realizado com estudantes de uma escola católica privada da cidade de São Paulo, de notória qualidade acadêmica, também demonstrou que as graduações em Administração, Direito e Economia estão entre as três mais procuradas por esses alunos (KOBBER, 2008).

Assim, o alto índice de alunos aprovados ou interessados em Direito e Economia não é algo peculiar do Instituto Educacional Imaculada, mas sim um retrato do que vem

15PUC-Rio. Certificação Digital nº 0212118/CA. **Na Escolha da Profissão, a Força das Determinações Sociais e das Disposições Adquiridas.** Disponível em: <http://www2.dbd.pucRio.br/pergamum/tesesabertas/0212118_06_cap_04.pdf> Acesso em 27 de setembro de 2012.

¹⁶BOMFIM, Elcio. Curso de administração já ultrapassa um milhão de alunos matriculados no Brasil. 2011. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/curso-de-administracao-ja-ultrapassa-um-milhao-de-alunos-matriculados-no-brasil/51560/>> Acesso em 29 de maio de 2015.

acontecendo no Brasil, realidade que também encontramos na USP e em certos estabelecimentos católicos.

No que diz respeito as tendências de universidade, os alunos do Instituto Educacional Imaculada demonstraram preferir se inscrever em universidades públicas como USP e UNICAMP, mas os dados constatarem índices expressivos de alunos que se inscreveram na PUC Campinas. Isso reafirma que o propósito de alunos provenientes das escolas católicas estudadas é a busca por universidades de renome e tradicionais, sejam elas públicas ou particulares, fato que não é surpreendente pelo ocorrido no Colégio Notre Dame e Escola Salesiana São José. Universidades de mensalidades mais acessíveis, com alta procura pelas classes populares são praticamente ignoradas pela grande maioria dos egressos, como podemos perceber na Tabela 3C:

TAB. 3C: Tendência de universidade/faculdade dos inscritos (2007, 2010, 2011)			
USP	241	UNITAV	2
Unicamp	195	UFLA	2
PUCC	140	Cásper Líbero	1
UNESP	138	AFA	1
UFSCAR	82	Anhembi-Morumbi	1
FACAMP	38	FAMEMA	1
UNIFESP	23	EEM	1
Esamc	10	FAMERP	1
UFV	7	FATEC	1
PUCSP	6	FEI	1
UFSC	5	FURG	1
Mackenzie	5	METROCAMP	1
UNIEFEI	5	Santa Casa	1
FGV	4	SENAC	1
UEL	4	UFABA	1
São Leopoldo	3	UFMS	1
ESPM	2	UFPE	1
ITA	2	UEM	1
UFMG	2	USF	1
UNAERP	2	UNIMEP	1
UNIP	2	UNIVAS	1
Total			937

As escolas religiosas são, ao mesmo tempo, estratégias fundamentais para as classes médias e altas de aperfeiçoamento do conhecimento, somado a doutrinação católica, cujos líderes serão formados em universidades de alto reconhecimento acadêmico. A Igreja Católica permanece com o propósito de manter escolas confessionais, desde o século XX, com a intencionalidade de propagação de seus ideais de fé e seus valores para um público em formação, o que de fato garantiu índices elevados de fiéis a doutrina católica, mesmo com a abertura e a liberdade religiosa das últimas décadas. O catolicismo no Brasil ainda é a religião com maior número de fiéis (ARAÚJO & MELO 2010).

Capítulo III – O Direito, as normas e a moral

A Igreja, o Estado, e os valores cristãos

Apesar da Igreja, nos dias atuais, não ter uma intervenção direta no Estado como acontecia antes da Proclamação da República, sabe-se que de fato a sua representatividade não se dá mais de forma institucionalizada, mas é manifesta através de pessoas leigas que agem na sociedade conforme a doutrina cristã, aliás, este é o papel que a Igreja transferiu aos seus fiéis, e ela mesma reafirma essa missão.

A Igreja busca conquistar seu espaço em diferentes segmentos da sociedade, como na educação escolar, por exemplo, a fim de efetivar o compromisso a ser cumprido por seus seguidores. A Igreja enxerga na escola a possibilidade de assegurar os seus propósitos por ser um grande meio de influência. Bourdieu (1930) considera a escola como a grande formadora do pensamento humano e destaca o Estado como cúmplice da formação deste pensamento, ou seja, o próprio Estado reproduz através da escola suas principais ideias e, através dela, consegue garantir que isso ocorra permanentemente. Apesar da discussão de Bourdieu estar no âmbito das desigualdades sociais, na relação entre classe dominante e classe dominada e produção das diferenças, pode-se estender esta reflexão para a questão da Igreja e suas implicações na escola e consequentemente no Estado. Se é o Estado que regulamenta a sociedade, quando se fala em Estado, estamos incluindo aqui pessoas, que trazem os seus valores, conhecimentos e crenças para compor todo esse arcabouço. Assim, se a Igreja por meio das escolas confessionais, pertencentes à rede privada de ensino, estão formando as classes abastadas, que possuem mais chances de atingirem o poder político ou posições de liderança, de certa maneira ela está valendo-se desse recurso para conseguir manter-se atuante, o que representa uma tentativa de preservar os seus ideais por meio de interferências no Estado.

Bourdieu ainda explica que o Estado pode ser entendido como um espaço de jogo, lugar onde os detentores do capital lutam particularmente pelo poder que o Estado lhes confere.

Entretanto, cada indivíduo é um ser único, com características próprias, e entende o mundo a sua maneira conforme as suas crenças. Ao ser um representante do Estado, ele pode trazer consigo motivações religiosas capazes de guiar seus comportamentos no meio onde vive.

Para o autor, o Estado é por excelência o lugar da concentração e exercício do poder simbólico. O capital simbólico é uma propriedade qualquer (de qualquer tipo de capital, físico, econômico, social) que dá às pessoas ou instituições prestígio e reconhecimento, e a capacidade de persuadir os demais com suas ideias.

Nesse sentido, as escolas confessionais são estratégias fundamentais para o fortalecimento dos ideais católicos na sociedade, ainda mais porque são exatamente as classes mais altas que detém as variadas formas de capital, entre eles o jurídico, como juízes, advogados, delegados, deputados, senadores, vereadores, entre outros. O capital jurídico é uma forma objetiva e codificada do capital simbólico. E como observamos que a maior parte dos egressos das escolas católicas estudadas possuem a formação em Direito, o capital jurídico está de posse dessa camada social, traduzindo as suas categorias de pensamento que organizam a sociedade. Se para Bourdieu (1930) o Estado através da escola exerce a ação unificadora da cultura, elemento fundamental na construção do Estado-nação, concluímos que todos são afetados diretamente ou indiretamente pelos os que estão no poder.

No entanto, queremos deixar claro que a justiça, promulgada pelo Estado através das leis, é e sempre será um campo de embates entre diferentes correntes ideológicas e/ou religiosas. O homem é um ser muito complexo, com hábitos e culturas diversas, e toda vez que ele opera na sociedade, por mais neutro que ele queira ser, ele sempre deixará um pouco de si em tudo que fizer.

Igreja, juventude e compromisso com o cristianismo

Dom Paulo Evaristo Arns, foi nomeado Bispo, em 1966, para a função de Auxiliar do Cardeal-Arcebispo de São Paulo pelo papa Paulo VI, e Cardeal da Santa Igreja em 1973, pelo mesmo pontífice em Roma, sendo assim uma das personalidades mais influentes no meio católico (Arns, 1978).

Em seu livro intitulado *“Em Defesa dos Direitos Humanos/Encontro com o Repórter”* (1978, p. 204), Dom Paulo destaca a importância do jovem na sociedade de hoje, dizendo que nos últimos tempos a Igreja tem se preocupado muito com este público e com as questões que norteiam esta fase da vida. Ele afirma que os jovens sentem que estão na Igreja não apenas para executar ordens, mas para serem a Igreja, participantes da construção dela. Cabe a todos, e também aos jovens a responsabilidade de testemunhar a Cristo na onde quer que estejam:

“(...) com o desejo de encontrar-se com Deus e com os homens, aprofundando portanto a mensagem do Evangelho, os jovens examinarão a realidade de seu ambiente e aí se decidirão a fazer o que Cristo mesmo faria, se aí estivesse. Em uma palavra: assumirão a missão de Cristo, de levar a Boa Nova, ou seja, a Esperança, à geração que anuncia tão decidida tomar o destino na mão”

Desse modo os jovens são e serão sempre um dos focos principais da Igreja. Nesse sentido, o atual papa, Francisco, esteve no Rio de Janeiro entre 23 e 28 de julho de 2013 para a Jornada Mundial da Juventude, a JMJ, um encontro que acontece a cada dois ou três anos em diversas cidades do mundo, sendo o último ocorrido em Madri (Nogueira, 2013).¹⁷

A Igreja permanece no tempo em virtude do envolvimento das pessoas das mais variadas idades, desde as mais novas até as mais velhas. No entanto, a presença dos mais jovens no meio religioso é que pode garantir a continuidade desse trabalho no futuro. Por isso, a Igreja, ao longo da história, tem se atentado a dar assistência espiritual a esse segmento social, conquistando espaço entre os jovens, principalmente nos centros educacionais, locais de concentração da juventude, ambientes potencialmente propícios para a formação dos sujeitos no campo social, cultural e afetivo. Arns (1978) confirma que os renomados e tradicionais colégios e universidades nasceram na Igreja. No caso do Brasil a história da Educação e a cultura confundem-se com a própria História da Igreja.

A escola é um dos mais eficientes canais de comunicação entre a Igreja e a sociedade. Arns (1978, p. 116) entende que o poder da comunicação é pequeno no sentido de ser verbal e por gestos, mas entra na consciência, e mais cedo ou mais tarde dará resultado. Ele segue dizendo que, na época, a Igreja até usava pouco a TV. Embora digam que deve usá-la mais, porém, em princípio, o povo não deve ser atingido de maneira cristã por massa, mas por aquelas pessoas que fazem parte do seu dia-a-dia. É pela mãe, é pelo pai, é por um amigo, é por uma “professora”, diz Arns, ou seja, no geral os seres humanos são atingidos por “aqueles que estão próximos: o jovem atinge o jovem, o profissional atinge outro profissional, porque troca ideias, porque convive.”

Entretanto, a igreja não deve ter outro poder que não seja o da comunicação em profundidade. Quem faz a Igreja acontecer são os leigos, e são eles que são responsáveis pela política e devem lutar pelo bem comum, e é nessa perspectiva que o cardeal Arns e o catolicismo encaram a relação entre Igreja e Estado. Porque o mesmo povo pertence à Igreja,

¹⁷ NOGUEIRA, Kiko. Jornal DCM. Quem vai pagar a conta da turnê milionária do papa no Brasil? Disponível em: <http://www.diariodocentrodomundo.com.br/quem-vai-pagar-a-conta-da-turne-milionaria-do-papa-ao-brasil/> Acesso em 30 de abril de 2015.

no sentido de ele a ter escolhido; e pertence ao Estado, seja por nascimento e por ter feito de certa forma a opção por uma nação. Por esse motivo, deveria ter os mesmos princípios de justiça, de liberdade, de paz, o mesmo núcleo. Arns, então, conclui este pensamento dizendo que acredita que a política, no seu sentido comum, deve confiar-se ao mundo civil, aos cristãos para ela preparados.

Arns manifesta seu desejo pessoal de que os jovens participassem mais do governo, da ação, seja qual for o campo de atuação, porque muitos têm vocação, porém, ao contrário, outros quando chegam aos 30 ou 35 anos de idade já estão saturados da vida, não vêem nela mais sentido, porque gastaram seu tempo com coisas supérfluas em vez de entrarem na vida pública.

Formação religiosa, Direito e justiça

Devido a uma grande porcentagem de alunos provenientes do Colégio Notre Dame, da Escola Salesiana São José, e do Instituto Educacional Imaculada, optarem pela graduação em Direito, que está entre as carreiras mais procuradas, gostaríamos discutir o que representa essa escolha profissional, além dos fatores socioeconômicos que já foram abordados nesta pesquisa.

Escolher Direito como profissão significa muito mais do que uma opção por uma carreira, pode simbolizar também o exercício prático da cultura do indivíduo, como, por exemplo, a sua crença, que pode interferir diretamente na forma como ele age sobre o mundo através de seu trabalho, especialmente, se considerarmos que vivemos num país teoricamente cristão (86%), e sobretudo católico (64,6%).¹⁸

O Direito pode permitir ao sujeito a concretização de seus ideais de justiça, os quais podem estar pautados em valores originados da religião. O conceito de justiça nessa sociedade é uma questão bastante ampla e polêmica, principalmente quando envolve o debate sobre a “Desigualdade Social” entre outros temas associados como a “Fome”, recorrentemente apresentada em discussões de âmbito local, nacional e mundial, não se tratando apenas de uma abordagem política de Estado, mas também sendo sinalizada por muitos líderes religiosos. Existem inúmeras propostas para a solução de problemas como a pobreza, e a religião manifesta o seu ideal.

¹⁸ AZEVEDO, Reinaldo. Veja. O IBGE e a religião – Cristãos são 86,8% do Brasil; católicos caem para 64,6%; evangélicos já são 22,2%. Acesso em 14 de abril de 2015. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/o-ibge-e-a-religiao-%E2%80%93-cristaos-sao-868-do-brasil-catolicos-caem-para-646-evangelicos-ja-sao-222/>>

Papa Francisco, em um discurso realizado no final do ano de 2014 em Roma, foi aplaudido pelas autoridades presentes, na Conferência Internacional sobre Nutrição (ICN2) da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) quando disse que era obrigação moral do homem compartilhar a riqueza econômica com o mundo. Ele prosseguiu dizendo: “Nossas sociedades são caracterizadas por um crescente individualismo e por uma cisão, isso faz com que os mais fracos sejam privados de uma vida digna”. Segundo o pontífice, apesar dos avanços, o número de pessoas que sofrem de fome e desnutrição segue inaceitavelmente alto, por isso, os desafios hoje são a falta de solidariedade e de uma distribuição justa dos recursos no mundo. O papa renovou sua crítica ao capitalismo afirmando que o combate à fome e à desnutrição é dificultada por uma sociedade baseada na premissa primária de lucro, no qual os alimentos passaram a ser vistos como uma mercadoria qualquer que se transformou em objeto de especulação financeira. Francisco lembrou ainda o papa João Paulo 2º, que, certa vez, disse: “Há comida suficiente para todos, mas nem todos podem comer. Há desperdício, consumo excessivo e a utilização de alimentos para outros fins”. “Infelizmente, esse ‘paradoxo’ segue sendo atual”, lamentou Francisco (DCM, 2014).

Enfim, a visão cristã faz duras críticas à organização econômica da sociedade atual, fundada no individualismo e na produção com fins lucrativos a qualquer custo, no qual a população mais pobre sempre sofre com as consequências e fica cada vez mais marginalizada, incapaz de usufruir de uma vida apropriada, e impossibilitada de até mesmo ter acesso à alimentação adequada, uma das necessidades mais básicas do ser humano.

Porém, as propostas da Igreja não seguem ideologias políticas, mas cristãs. De um lado, a Igreja não aceita a idolatria pelo dinheiro, que explora o ser humano como se fosse uma máquina insensível; e, por outro lado, também condena o marxismo, visto que não aceita a luta de classes, por afirmar haver incitamento dos pobres contra os ricos. Para a Igreja o ponto decisivo da questão social é que os bens criados por Deus para todos, de fato cheguem a todos conforme a justiça e com a ajuda da caridade (AQUINO, 2013).

Corrigir injustiças sociais, além de ser uma preocupação do campo das ciências sociais, é de fato, algo que sempre sensibilizou a Igreja. Através de iniciativas nas próprias escolas confessionais, verificamos que existe o interesse em desenvolver nos alunos a responsabilidade social, através da organização de grupos de estudos ligados a esse assunto e visitas a ONGs.

Atividades como essas são consideradas importantes pela Igreja, mas são de fato pontuais. Como a própria Igreja declara não ser tarefa dela intervir diretamente na construção política e na organização da vida social, já que o Estado é de certo modo “laico”, essa

incumbência é delegada à vocação dos fiéis leigos em favor do bem comum com base no evangelho e na doutrina da Igreja. Assim, cabe aos fiéis leigos “animar as realidades temporais com um zelo cristão e comportar-se como artesãos da paz e da justiça” (*apud* AQUINO, 2013; SRS 42; CIC §2442).

A formação das lideranças que possuem capacidade de impacto social, tem ficado a cargo especialmente de instituições confessionais de ensino, mesmo com uma certa redução ao longo dos anos. Em 2004, segundo pesquisa realizada pela Associação Nacional de Mantenedoras de Escolas Católicas do Brasil (Anamec) e pelo Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais (Ceris), existiam 1.340 escolas católicas (eram 1.412 em 1996) com 506 mil alunos de ensino médio e fundamental (902 mil em 1996).¹⁹

Segundo Araújo e Melo (2010), enquanto para as classes mais pobres as escolas assistencialistas católicas visavam a doutrinação, para as classes mais abastadas o objetivo era o aperfeiçoamento do conhecimento somado a doutrinação para a formação de líderes.

Conforme Ribeiro (s/d), existe até mesmo um conjunto de orientações chamado “Doutrina Social da Igreja”, publicado em 2014, organizado pelo Pontifício Conselho Justiça e Paz, que apresenta de forma sistemática os temas sociais do ponto de vista católico, que ora se aproximam ou se afastam de diversas ideologias e doutrinas políticas.

Considerado o primeiro grande documento com este viés, a Doutrina Social da Igreja procura fornecer critérios de discernimento para a orientação e formação das consciências, dirigida em especial a cada cristão que assume responsabilidades sociais, para que atue com justiça e caridade. A doutrina social implica:

“responsabilidades referentes à construção, à organização e ao funcionamento da sociedade: obrigações políticas, econômicas, administrativas, vale dizer, de natureza secular, que pertencem aos fiéis leigos, não aos sacerdotes e aos religiosos” (CDSI, 83) (*apud* RIBEIRO, ALEXANDRE A., 2013).

A autora destaca que esse documento valoriza o princípio da “subsidiariedade”, ou seja, instituições e organismos de ordem superior devem subsidiar os menores como, por exemplo, o governo federal precisa apoiar o governo estatal, o governo estatal o municipal, e assim por diante. É importante dizer que a subsidiariedade parte da idéia de que as próprias pessoas devem se organizar e buscar melhores soluções para seus problemas, e o Estado apenas ajudá-las a viabilizar estas soluções na busca do bem comum, assim, a Igreja

¹⁹OSTRONOFF, Henrique. Revista Educação. Escola é lugar de fé? Acesso em 14 de abril de 2015. Disponível em: < <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/127/artigo234276-1.asp>>

posiciona-se contra a presença excessiva do Estado e governos muito assistencialistas, pelo fato de acreditar que tirar as responsabilidades da sociedade provoca a perda de energias humanas e o aumento exagerado do poder estatal.

A “solidariedade” também é um dos pontos novamente citados no conjunto de doutrinas sociais da Igreja. O ensinamento social católico defende que os problemas socioeconômicos “só podem ser resolvidos com o auxílio da solidariedade: solidariedade dos pobres entre si, dos ricos e dos pobres, dos trabalhadores entre si, dos empregadores e dos empregados na empresa, solidariedade entra as nações e entre os povos” (CIC, 1940). A solidariedade não é encarada como um simples sentimento de compaixão, mas se enquadra no campo da ação, de lutar pelo bem de todos e de cada um.

A escolha do curso de Direito como opção profissional

No início problematizamos questões como retorno financeiro e status social que interferem diretamente na decisão final do aluno no momento em que este resolve prestar o vestibular e se depara com uma ampla lista de cursos superiores para definir. Principalmente se ele pertence a uma classe social mais elevada, e tem plenas condições para competir por uma vaga nos cursos mais concorridos, de seu interesse, e numa universidade mais renomada, como é o caso dos estudantes das escolas católicas estudadas. Porém, essas não são as únicas razões, pois existem inúmeros critérios que também são ponderados no momento da escolha por uma graduação, como o Direito, especialmente.

O Direito constitui uma das ciências humanas mais vastas, lidando com conteúdos da Ciência Política, da Sociologia, da História, Literatura, entre outros, cujas normas têm suas raízes na religião, tornando essa área uma das mais ricas e complexas do conhecimento humano.

Segundo Novaes (2007) estudar Direito significaria a possibilidade de representar o papel de agente de mudanças e de transformações sociais. Devido a estrutura político-social estar pautada por normas jurídicas, para conseguir envolver-se intensamente com tal arcabouço seria essencial um conhecimento jurídico sólido e profundo, que pudesse ser adquirido em um curso superior de Direito. Estudar Direito de maneira séria e consciente corresponderia a um ato de cidadania. Um bom curso de Graduação em Direito deveria ter como objetivos formar cidadãos completos e conscientes, que, obviamente, poderão ser

advogados, juízes, promotores de justiça etc., mas que em primeiro plano tornassem as pessoas interessadas nos destinos da sociedade que integram.

Considerando tais aspectos formativos como parte dos anseios que norteariam um aluno interessado em cursar Direito, e também as motivações que originaram o desenvolvimento desta pesquisa, a qual procurou entender se a formação numa escola católica influenciava as escolhas profissionais, levantamos as seguintes questões: O desejo de buscar transformações no mundo, de promover a justiça social para a resolução dos conflitos humanos nasceria naturalmente? Sendo o Brasil colonizado por Portugal, país tradicionalmente católico, religião que influenciou e continua influenciando mesmo que de maneira menos abrangente as relações sociais, existiria uma relação entre a cultura cristã e escolha profissional?

Para responder a essas perguntas recorreremos à filosofia de Bergson. Para o autor existem apenas duas formas de se chegar ao amor pela humanidade, uma delas seria através da Razão e a outra forma passaria por Deus, pois a religião instigaria a amar o gênero humano (BARROSO, 2009).

Bergson considera que a religião juntamente com a inteligência e a emoção sustentariam a moral do ser humano, afirmando ainda que até é possível encontrar sociedades humanas que não possuem ciência, nem arte, nem filosofia, mas nunca existiu sociedade sem religião (CIRINO, s/d).

Tendo em vista que a moral tem suas bases na religião, a história mostra que a religião e o Direito aparecem intimamente ligados. A princípio as normas do Direito eram dispostas entre as regras religiosas. Entre gregos e romanos as leis surgiram como parte da religião e eram fundamentais e originadas dela. Além do mais, os antigos acreditavam não ser os legisladores os verdadeiros autores das leis, afirmando que as leis eram oriundas dos deuses (MOURA; MENEGHETTI; SORAES, 2009). Platão dizia que desobedecer as leis, era o mesmo que desobedecer aos deuses. Assim, a lei teria um caráter eterno, imutável, ela não poderia ser discutida, pois não era obra de uma autoridade, era divina. (*apud* MOURA; MENEGHETTI; SORAES, 2009, COULANGES, 2008, p. 29).

Bergson acredita também que a partir da religião a moral deixava de ser uma mera obrigação externa, e passava a ser uma ponte de amor entre Deus e os homens. Ela significava o expoente máximo da capacidade criadora do ser humano, traduzindo-se na capacidade de transformar o *élan vital*²⁰ em amor, e o amor em ação para o outro. Para o autor, a reflexão,

²⁰**Elã Vital.** A expressão francesa *élan vital* (em português, "elã vital") é utilizada por Bérqson para designar um impulso original de criação de onde provém a vida e que, no desenrolar do processo evolutivo, inventa formas de

instrumento da inteligência, não seria suficiente para criar-se o apego necessário à vida. Desse modo, para nos livrar do “desejo de morte” surgiria a religião chamada estática, com seus mitos, lendas, fábulas e tabus. E as religiões históricas e nacionais nasceriam justamente da necessidade de manter uma sociedade unida, garantindo a sua sobrevivência e perpetuação (BARROSO, 2009).

Se, para Bergson, a religião teria o intuito de unir a sociedade num único propósito, o inverso desse cenário de amor ao próximo seria o desequilíbrio nas relações humanas, como a violência, por exemplo. Aliás, esse tema encontra-se entre os principais objetos de estudos sociojurídicos no Brasil e divide-se em diversos tópicos como: pobreza e tráfico de drogas, juventude e criminalidade, violência nas escolas, crimes por encomenda, etc. (ENGELMANN; MADEIRA, 2013).

Pensando nestes, entre outros problemas sociais, e em defesa de seus propósitos, a Igreja tem se engajado em iniciativas que promovam pelo menos alguns de seus ideais cristãos, entre eles a caridade e o amparo ao próximo, principalmente no que diz respeito a crianças e adolescentes sob vulnerabilidade social. Em meios tão elitizados, como o é caso dos colégios confessionais analisados, mostrou-se que existe uma forte preocupação em orientar os alunos a desenvolverem uma sensibilidade social. São organizados grupos de discussão e visitas em projetos de assistência social para que os estudantes reflitam sobre a realidade que os cerca, e instituições como a Escola Salesiana São José até oferecem cursos de capacitação para jovens carentes.

Como a religião tem perdido espaço na política do Brasil especialmente a partir da primeira Constituição Republicana em 1891, que definiu a separação entre Igreja e Estado, a partir da qual a religião católica deixou de ser a religião oficial (FAVORETO, 2010), para garantir sua sobrevivência, a Igreja tem se organizado para tal e a manutenção de escolas confessionais católicas para a formação de lideranças, principalmente políticas, são algumas das alternativas palpáveis para a preservação de suas concepções. De certa forma, a Igreja tem atingido seus objetivos, já que observamos que grande parte dos egressos das escolas estudadas procuram cursar Direito, curso de formação de vários políticos brasileiros.

Como a religião interfere na construção dos valores humanos, inclusive em suas ações, como diz Bergson (*apud* BARROSO, s/d), a educação associada a uma formação religiosa

complexidade crescente até chegar, no animal, ao instinto e, no homem, à intuição, que é o próprio instinto tomando consciência de si mesmo e de seu devir criador. JAPIASSÚ, Hilton e MARCONDES, Danilo. *Dicionário Básico de Filosofia*. 5.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/dicionarioenciclopedico/elan-vital>> Acesso em 26 de dezembro de 2014.

poderia, de certo modo, influenciar o sujeito a adotar determinada postura no mundo, baseada nos princípios cristãos, principalmente, se ele tiver acesso a isso desde a infância num ambiente formal de ensino, como é o caso das escolas confessionais católicas. Assim, o desejo de uma transformação social poderia advir com base em uma cultura cristã, e escolher o Direito como opção profissional também poderia simbolizar além da concretização de uma motivação individual de mudança, representar Os anseios de uma instituição, como a Igreja.

Conclusão

Partindo da perspectiva das configurações sociais e religiosas, em relação a opção por uma carreira de nível universitário, esperava-se que se tivesse uma dimensão mais ampla do entendimento da produção das escolhas, que, a nosso ver, não acontecem somente dentro da perspectiva das elaborações internas dos conflitos pessoais, ou ancorada aos talentos, vocações e gostos individuais. No entanto, não teve a intencionalidade de apontar razões determinantes para a escolha profissional, mas buscar indicativos que nos ajudassem a entender como acontece esse processo de definição, procurando também compreender se estudar em uma escola confessional católica interfere na decisão de um jovem que quer entrar na universidade.

Estabelecendo uma comparação entre as escolhas dos alunos egressos de escolas católicas com a média nacional e demais pesquisas sobre o assunto, percebeu-se que não há grandes variações quanto às preferências indicadas. Ficou evidente que dar continuidade à trajetória familiar de classe é decisivo, já que determinadas escolhas de carreira recaem sobre aquelas tradicionalmente de maior valorização social, mais procuradas comumente por alunos de classe média e alta, como Direito, dado que este curso ocupa entre a 1º e 2º posição no ranking das três escolas estudadas. A pesquisa mostrou também que Administração é um curso bastante procurado na maioria das instituições de ensino (Colégio Notre Dame e Escola Salesiana São José), acompanhando uma tendência nacional. Todavia, verifica-se que as escolas pesquisadas expõem uma realidade semelhante, mas nem por isso exatamente igual à nacional. O curso de Pedagogia, por exemplo, não está classificado como altamente procurado nas instituições analisadas, enquanto no Brasil é o 3º colocado. Pode-se assim inferir como justificativa para tal situação que, na verdade, a origem social dos alunos é de grande peso no processo de decisão do futuro profissional, já que muitos dos estudantes que se formam em Pedagogia são oriundos do ensino público, além de serem de classe média baixa e do sexo

feminino:

TAB. 4A: TENDÊNCIAS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO				
	Cursos superiores mais procurados	Nº de matrículas		
Brasil (2009) ²¹	1º Administração 2º Direito 3º Pedagogia	1,1 milhão 651 mil 573 mil	—	—
Escolas Católicas	Cursos escolhidos pelos alunos que foram aprovados em uma opção	%	Cursos escolhidos pelos alunos que foram aprovados em duas ou mais opções	%
Notre Dame (2007-2011)	1º Direito 2º Administração 3º Relações Internacionais	20,4 18,7 7,1	1º Direito 2º Administração 3º Publicidade e Propaganda	11,2 9,6 8
São José (2005, 2006, 2008, 2009, 2010)	1º Administração 2º Direito 3º Jornalismo	19,5 9,7 8,6	1º Ciências Biológicas 2º Administração/ Análise de Sistemas/Economia/ Engenharia de Produção/ Estatística/ Nutrição/ Educação Física/ Ciências do Esporte	18,8 9 (cd)
Imaculada (2007, 2010, 2011)	1º Direito 2º Economia 3º Engenharia de Alimentos	14,9 8,9 5,3	1º Direito 2º Economia 3º Midialogia/Engenharia de Produção/Engenharia Química	10,4 7,6 4,7

²¹BOMFIM, Elcio. Curso de administração já ultrapassa um milhão de alunos matriculados no Brasil. 2011. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/curso-de-administracao-ja-ultrapassa-um-milhao-de-alunos-matriculados-no-brasil/51560/>> Acesso em 29 de maio de 2015.

Com relação aos candidatos “inscritos” nas universidades, uma das escolas (Instituto Educacional Imaculada) exhibe a opção prioritária pelas universidades públicas; nas demais as opções dos estudantes “aprovados” recaem sobre as universidades católicas, PUCAMP e UNISAL, ou particulares, como a FACAMP, escolas superiores tradicionais e reconhecidas:

TAB. 4B: TENDÊNCIAS DE UNIVERSIDADES				
Escolas Católicas	Universidades escolhidas pelos alunos que foram aprovados em uma opção	%	Universidades escolhidas pelos alunos que foram aprovados em duas ou mais opções	%
Notre Dame (2006-2010)	1º PUCCAMP	39	1º PUCCAMP	19,2
	2º FACAMP	35,3	2º FACAMP	18,6
	3º ESAMC	6,7	3º USP	11,8
São José (2005-2010)*	1º PUCCAMP	64,3	1º UNICAMP	24,5
	2º UNISAL	8,6	2º PUCCAMP	17,6
	3º UNICAMP	7,8	3º USP	16,6
	Universidades escolhidas pelos alunos que se inscreveram	%	--	--
Imaculada (2006-2011)*	1º USP	25,6	--	--
	2º UNICAMP	20,7		
	3º PUCCAMP	14,9		

Verificamos que, as escolas religiosas, em suas especificidades, exercem sua parcela de influência na futura carreira do aluno formado devido à contribuição que proporcionam na construção das percepções do sujeito, assim, acreditamos que elas possuem uma função considerável voltada a agregar valores e princípios cristãos que vão direcionar o trabalho do profissional, principalmente nas carreiras que lidam com aspectos estruturais da sociedade. Portanto, para Araújo & Melo (2010), a religião procura se aproximar das classes dominantes para encontrar apoio econômico e institucional a fim de manter os seus dogmas. Desse modo, é interessante para a Igreja Católica ter escolas privadas para atender um público de médio e

alto padrão financeiro.

Concluimos também que no momento da escolha de um curso, principalmente o Direito, o sujeito está permeado de crenças e valores que vão direcionar a sua concepção de justiça e forma de atuação no mundo. Se a pessoa carrega uma formação cristã, a tendência é organizar as suas ações com base nos valores defendidos por sua religião. O cristianismo, assim como outras religiões possuem o poder de sensibilizar o indivíduo para temas sociais e fomentar o engajamento para a transformação da sociedade com base em suas doutrinas, tanto é que muitos dos questionamentos em relação a política ou a sociedade surgem através do contato com atividades e formação religiosas.

A opção profissional pelo curso de Direito, significa muito mais do que tentar garantir o status social, optar por um campo de atuação altamente reconhecido e com um certo retorno financeiro, é também pôr em prática o que se acredita como sendo verdade, buscando gerar mudanças significativas na realidade.

O Direito, em termos de normas sociais, por diversas vezes se confunde com a moral religiosa. Aliás, as suas raízes são oriundas da religião. As regras sociais têm base na religião, especialmente no cristianismo. Desse modo, o conceito de certo ou errado varia de pessoa para pessoa, e cada um pode encontrar motivações diferentes para guiar as suas práticas, especialmente na vida profissional.

Acreditamos que, na maioria dos casos, naquele momento em que o jovem se depara com a inscrição para o vestibular, não passa pela cabeça dele escolher esta ou aquela profissão em função de sua fé, mesmo que esta tenha alguma influência. Esta escolha muitas vezes é inconsciente. Desde a infância, estamos continuamente sendo moldados pelas ideias que recebemos, da família, da Igreja, da escola, etc. Quando o indivíduo se sente incomodado por problemas sociais, muitas vezes suas críticas se originaram também da formação religiosa. A Igreja, muitas vezes associadas às escolas, se envolve, por exemplo, em campanhas para a promoção da solidariedade, na organização de visitas à ONGs, ou mesmo oferece cursos profissionalizantes para os mais pobres. Todos estes valores ou ideias vão permear a vida do indivíduo, inclusive as suas aspirações profissionais e a sua forma de engajamento.

Finalmente compreende-se que as escolhas de carreira desses jovens são feitas, portanto, no interior de um campo social, econômico, simbólico e de valores pessoais. Os jovens possuem um repertório repleto de informações sobre as profissões, pois contam um leque de recursos disponíveis, principalmente na própria escola, onde encontram atividades de orientação profissional – como podemos ver no início da pesquisa – ou na família. A família juntamente com a escola são peças fundamentais dentro desse jogo de escolhas profissionais.

Elas introduzem suas visões de mundo no indivíduo. Cada sujeito, no entanto, configura essa escolha de um modo singular, considerando as tensões da rede na qual está inserido.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Ana Maria Fonseca de. A Escola dos Dirigentes Paulistas. 1999. Tese (doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.
- ALVES, Emiliano Rivello. Pierre Bourdieu: a distinção de um legado de práticas e valores culturais. Sociedade e Estado, Brasília, v. 23, n. 1, p. 179-184, jan./abr. 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/se/v23n1/a09v23n1.pdf>> Acesso em 19 de novembro de 2012.
- ALVES, Manoel. Sistema Católico de Educação e Ensino no Brasil. 2005. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 5, n.16, p. 209-228.
- AQUINO, Felipe. Comunidade Católica Betel. 2013. Acesso em 17 de abril de 2015. Disponível em: <<http://comunidadecatolicabetel.blogspot.com.br/2013/09/o-que-igreja-diz-responsabilidade-social.html>>
- ARAÚJO Kárita de Fátima & MELO, Bruna Miranda Daher de. Escola Confessional e Ideologias: Religiosidade, Política e Educação no Município Mineiro de Araguari. Anais XVI Encontro Nacional de Geógrafos/Crise, Práxis e Autonomia Espaços de Resistência e de Esperanças/Espaços e Diálogos e Práticas. 2010. Disponível em: <[.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCQQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.agb.org.br%2Fevento%2Fdownload.php%3FidTrabalho%3D2594&ei=9JKqUMyjNI3e8AS5-4C4DA&usg=AFQjCNHkQw9Y_0fZL85kUTTj0LN9HKL2Bg&sig2=BX-kNA8afBbHSh0UmX2q9w](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCQQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.agb.org.br%2Fevento%2Fdownload.php%3FidTrabalho%3D2594&ei=9JKqUMyjNI3e8AS5-4C4DA&usg=AFQjCNHkQw9Y_0fZL85kUTTj0LN9HKL2Bg&sig2=BX-kNA8afBbHSh0UmX2q9w)> Acesso em : 19 de novembro de 2012
- ARNS, Dom Paulo Evaristo. Em defesa dos direitos humanos – encontro com o repórter. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- BARROSO, Marco Antonio. Bergson, a religião e a moral do misticismo criador. Kínesis, Vol. I, nº 02, Outubro-2009, p. 196 – 221. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Kinesis/Artigo14.M.Barroso.pdf>> Acesso em 26 de dezembro de 2014.

- BOSCO, Valéria. A construção de uma cultura cidadã: análise da proposta de educação cidadã da Igreja Católica no Brasil. 2003. 127f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- BOURDIEU, Pierre. Razões Práticas: Sobre a Teoria da Ação. Espíritos de Estado: Gênese e Estrutura do Campo Burocrático. 1930. Ed. 11. ed., Ano 2008. Campinas: Papirus.
- CAVA, Ralph Della. Igreja e Estado no Brasil do Século XX: Sete Monografias Recentes sobre o Catolicismo Brasileiro, 1916/64. 1974. Disponível em: <http://www.cebrap.org.br/v2/files/upload/biblioteca_virtual/igreja_e_estado_no_brasil.pdf> Acesso em: 04 fev. 2012.
- CIRINO, Benedito Aparecido. A religião estática e a religião dinâmica. Disponível em: <http://www.revistatheos.com.br/Artigos%20Anteriores/Artigo_02_02.pdf> Acesso em 26 de dezembro de 2014.
- COLÉGIO NOTRE DAME CAMPINAS (CND). Disponível em: <<http://www.notredamecampinas.com.br/>> Acesso em: 01 dez. 2011.
- DCM. O Essencial. Papa afirma que é “obrigação moral compartilhar a riqueza econômica com o mundo”. 2014. Acesso em 17 de abril de 2015. Disponível em: <<http://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/papa-afirma-que-e-obrigacao-moral-compartilhar-a-riqueza-economica-com-o-mundo/>>
- ELGEMANN & Madeira. Estudos Sóciojurídicos: Apontamentos sobre as teorias e temáticas de pesquisa em sociologia jurídica no Brasil. Sociologia, Porto Alegre, ano 15, nº 32, jan./abr. 2013, p. 182-209. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Kinesis/Artigo14.M.Barroso.pdf>> Acesso em 26 de dezembro de 2014.
- ESCOLA SALESIANA SÃO JOSÉ CAMPINAS. Disponível em: <<http://www.essj.com.br/site/>> Acesso em 04 fev. 2012.
- ESCOLA SALESIANA SÃO JOSÉ CAMPINAS. Lista de aprovados nos vestibulares entre os anos de 2005 a 2010. Dados fornecidos pela secretaria da escola.
- FAVORETO, Selma Regina Dias. A influência da religião no direito. 2010. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/2055/2112>> Acesso em 26 de dezembro de 2014.
- FERENC, Alvanize Valente Fernandes & SARAIVA, Ana Cláudia Lopes Chequer. A Escolha Profissional do Curso de Pedagogia: Análise das Representações Sociais de **Discentes**. UFV – Universidade Federal de Viçosa. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PD>>

F/GT08-6350--Int.pdf> Acesso em: 19 novembro de 2012.

- INSTITUTO EDUCACIONAL IMACULADA CAMPINAS. Disponível em: <<http://www.imaculada.com.br/novo/>> Acesso em: 30 jan. 2012.
- INSTITUTO EDUCACIONAL IMACULADA CAMPINAS. Lista de aprovados nos vestibulares entre os anos de 2006 a 2011. Dados fornecidos pela secretaria da escola
- KOBER, Claudia Mattos. Tempo de Decidir: Produção da Escolha Profissional Entre Jovens do Ensino Médio. 2008. Tese (doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- LÓPEZ, Rodolfo de Roux. La Iglesia Católica em América Latina: Algunos Desafios de La História Reciente. Alternativas, Revista de análisis y reflexión teológica. 2006.
- QUERIDO, Débora Maria Marcondes. Os Salesianos na construção de um espaço urbano: o Liceu Coração de Jesus em São Paulo nos finais do século XIX. 2009. Disponível em: <http://www.geher.fe.usp.br/010.pdf> Acesso em: 04 fev. 2012.
- MOURA, Skárlett Régis; MENEGHETTI, Vilton Tarcísio; SORAES, Josemar Sidinei. A relação entre direito e religião na origem das leis dos povos antigos. X Salão de Iniciação Científica – PUCRS, 2009. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/XSalaoIC/Ciencias_Sociais_Aplicadas/Direito/71285-SKARLETTREGISDEMOURA.pdf> Acesso em 26 de dezembro de 2014.
- NOGUEIRA, Maria Alice. A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias/Ação discreta da riqueza cultural. Revista Brasileira de Educação. Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. 1998.
- NOVAES, César Ribeiro Danilo. A opção pelo curso de graduação em direito: prós e contras. 28 de junho de 2007. Disponível em: <<http://promotordejjustica.blogspot.com.br/2007/06/opo-pelo-curso-de-graduao-em-direito.html>> Acesso em 26 de dezembro de 2014.
- RIBEIRO, Andrea A. Aleteia/Em busca da Verdade. O que é doutrina social da Igreja? Disponível em: <<http://www.aleteia.org/pt/politica/q-a/o-que-e-a-doutrina-social-da-igreja-112037?page=5>> Acesso em 29 de maio de 2015.